

MANOEL DAMA

174

EDITORIAL

Mais um **QI** saindo adiantado, este com uma novidade, a versão impressa com a capa colorida (veja mais detalhes sobre isso na página 24). E também, depois de algum tempo, uma capa feita por outro autor. Esta foi uma cortesia de Manoel Dama.

Os colaboradores estão todos aí: Pedro José Rosa de Oliveira, Henrique Magalhães, André Carim e Luiz Íório, E. Figueiredo, Lio Guerra Bocorny, Worney Almeida de Souza, Manoel Dama, Mário Labate Santiago, Alex Sampaio, Luiz Cláudio Lopes Faria, Julie Albuquerque, e Gaspar Eli Severino. O ‘Fórum’ está bem recheado de cartas-artigos, ilustrações, imagens diversas, e a seção ‘Edições Independentes’ também está generosa.

Nesta edição, dois encartes impressos, o segundo número de ‘Leitores e Mercado de Quadrinhos’, cortesia de Daniel Saks, e o quinto número de **Radioatividade QI**, cortesia de Marcos Freitas.

Boa leitura!

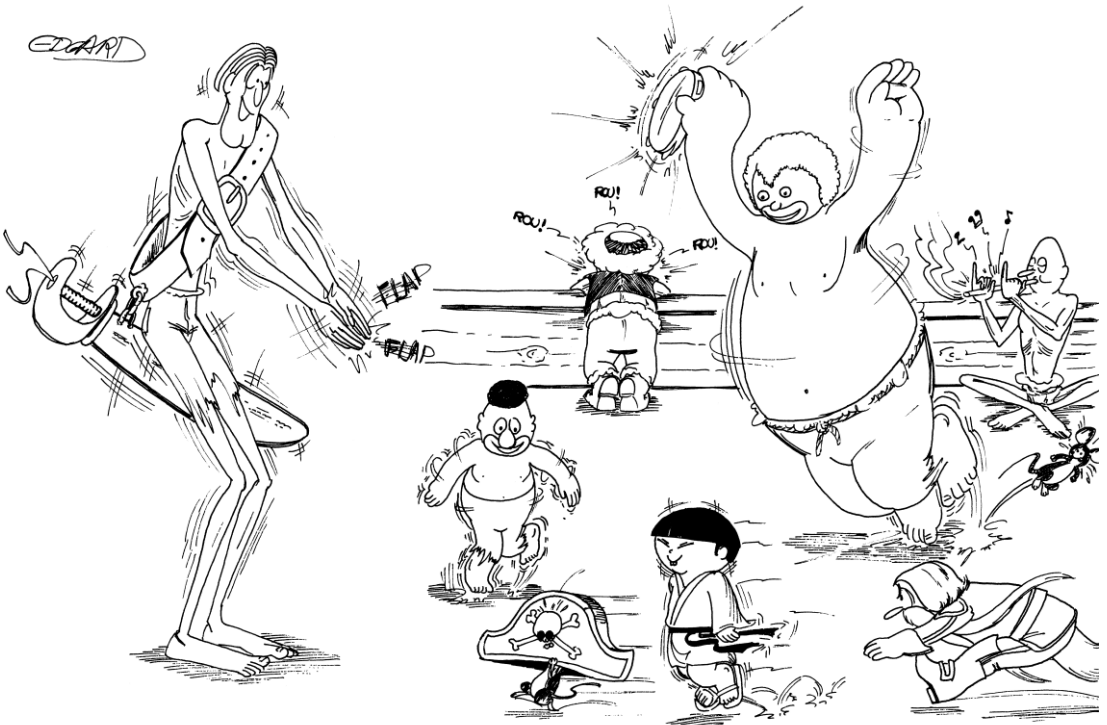
EDGARD GUIMARÃES

QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 174 – MARÇO/ABRIL DE 2022

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com

Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000

Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.



Desenho dos Piratas, feito em meados da década de 1970.

ALMANAQUE AVENTURA

Pedro José Rosa de Oliveira

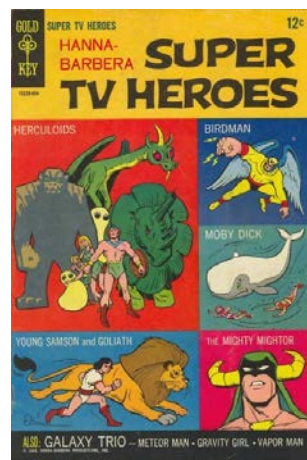
A Cruzeiro lançou um **Almanaque Aventura** em 1965 com histórias espaciais e submarinas. Em 1966 saiu mais um outro **Almanaque Aventura** com a quadrinização dos filmes **Hatari** e **A Cidade Submarina**. Mas em fevereiro de 1970, a editora Cruzeiro volta com o título “Almanaque Aventura” no expediente, mas na capa o título **Almanaque Super-Heróis da TV**, com personagens da Hanna-Barbera.

A revista era bimestral e teve 7 números no primeiro ano. A partir do número 4 o título da revista na capa mudou para **Almanaque Heróis da TV**. Em 1971 foram lançados também 7 números, ainda bimestrais. Em 1971 teve apenas um número.

A maioria das histórias destes gibis veio de **Hanna-Barbera Super TV Heroes**, publicadas pela Gold Key. Outras fontes para as histórias publicadas aqui vieram de outras edições da Gold Key como **Frankenstein Jr.**, **Fun-In**, **Scoby Doo... Where Are You!**, **The Banana Splits**, **Voyage to the Bottom of the Sea** (1964), **Yogi Bear**, entre outros.

Curiosidades desta coleção: a revista era bimestral iniciando em fevereiro, mas a partir de outubro virou mensal, por isso 7 números por ano nos dois primeiros anos. O número 6 de 1970 e o número 1 de 1971 são **Almanaques Viagem ao Fundo do Mar**, com histórias produzidas por Irwin Allen com aventuras da tripulação do submarino Seaview. O número 7 de 1971 tem histórias somente do Zé Colmeia. A única edição de 1972, o **Almanaque Os Banana Splits**, tem histórias de vários personagens da Hanna-Barbera.

Vários personagens passaram por estes **Almanaques Aventura** como Herculoides, Homem-Pássaro, Sansão, Poderoso Tor, Turok, Moby Dick, Fantasma do Espaço, Dino Boy, Galaxy Trio, Shazzan,

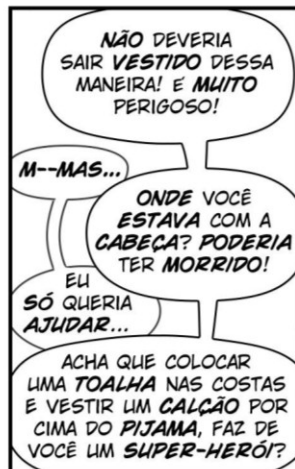


Jonny Quest, Os Três Mosqueteiros, Esquilo Secreto, Lula Lelé (que foi chamada de Rapapé), Jambo e Ruivão, Frankenstein Jr., Os Impossíveis, Dick Vigarista e Mutley e As Máquinas Voadoras, Penélope Chamosa, Corrida Maluca, Banana Split, É o Lobo, Os Gatos do Beco (primeiramente chamados de Gatos Catanuga), Zé Colmeia e Catatau, Scubidu e sua turma. Outra curiosidade foram os nomes que escolheram para a turma do Scubidu:

Purunga=Scubidu,
Felpudo=Salsicha,
Marinês=Daphne,
e mantiveram Fred e Velma.







FIM

FANZINEIROS

E. Figueiredo

Aquele que teve a sua infância e juventude nas décadas de 1940 e 1950 e foi amante de gibis (histórias em quadrinhos), hoje setentão, impossível não ser nostálgico com relação a essas revistas da época. Trazem saudades...

Viver as aventuras dos heróis dos gibis, não dá para explicar, porém era uma sensação de veracidade inaudita e prazerosa sem igual, só comparada aos seriados dos cinemas. Seriados que, alguns, apresentavam heróis dos próprios gibis: Super-Homem, Capitão Marvel, Flash Gordon e outros.

Mesmo havendo pais que condenavam a leitura dos gibis, alegando serem perniciosos, afetando a formação de caráter, não havia garoto que não apreciava essas publicações.

À medida que aqueles garotos foram crescendo e se tornando adultos, a modernidade do mundo também foi crescendo e os gibis não ficaram fora dos avanços tecnológicos; seguiram igualmente a modernidade. Todavia, as transformações, que atingiram os gibis, fizeram com que estes perdessem o glamour, que era a atração nas aventuras narradas. As estórias passaram a ter conotações futurísticas, fantásticas, sobrenaturais, com sentidos extravagantes, não somente nos enredos, mas nos próprios personagens, que tiraram o prazer que se tinha. E, às vezes, em linguagem que nem todos entendiam. A maior parte dos tradicionais leitores deixou de ler e apareceram outros tipos de aficionados de histórias em quadrinhos, enquadrados nos novos tempos e modos.

Apareceram, então, os FANZINEIROS! Aqueles que fazem fanzines!

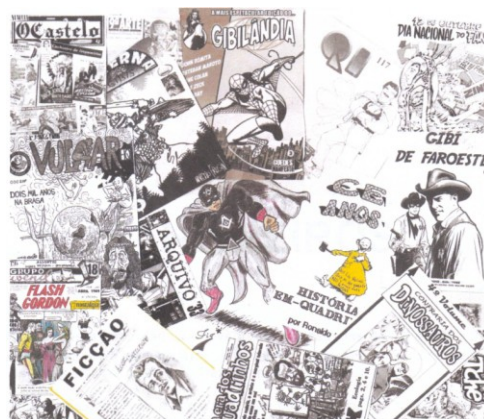
Aqui, no Brasil, entende-se por fanzine qualquer publicação independente, seja sobre estilos de música, compilação de ilustrações, informativos, crônicas, comentários e, principalmente, gibis, as histórias em quadrinhos. Muitos fanzines reproduzem estórias publicadas no passado, que tentam matar a saudade do que foi a ERA DE OURO DOS GIBIS, procurando manter o ambiente imaginário da época. O primeiro fanzine abordou ficção científica, **The Comet**, publicado em 1930 pelo Science Correspondence Club, em Chicago. A palavra fanzine foi formada com abreviação de “fanatic magazine”. Uma aglutinação das palavras “fã” e “magazine”, cunhada em outubro de 1940 por Russ Chauvenet (1920-2003), popularizada dentre os fãs de ficção científica, posteriormente adotada por outras comunidades.

A maioria dos fanzines é artesanal. São digitados, fotocopiados e utilizados equipamentos caseiros. A satisfação do fanzineiro em confeccionar o seu gibi e o prazer maior de quem recebe o fanzine são impossíveis de se explicar. Um contentamento que não tem preço!

Surgiram muitos fanzineiros! Alguns já faleceram! Outros ainda labutam para manter viva a recordação dessa época, dando a satisfação de saborear o que era doce...

Saudemos os FANZINEIROS!

Que eles sejam eternos!



TERRY E OS PIRATAS DO ORIENTE

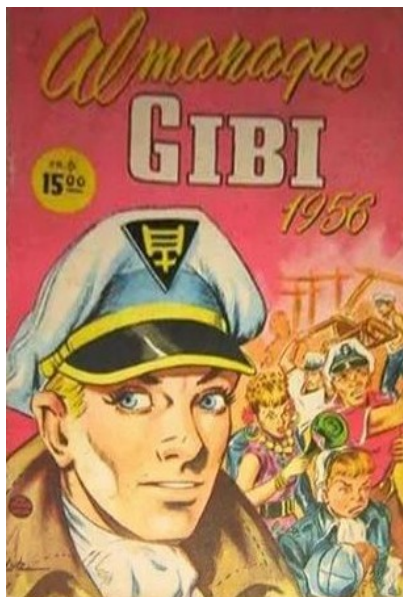
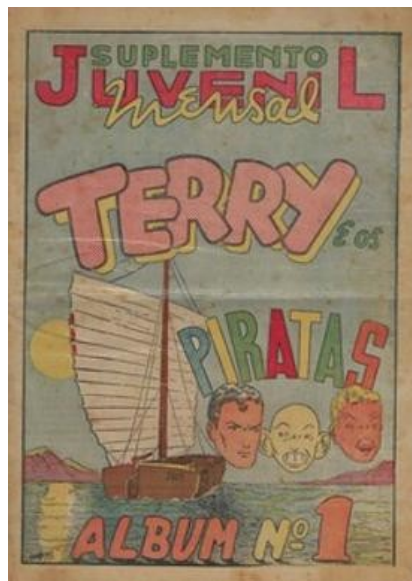
Lio Guerra Bocorny

Quem pensa que Piratas é coisa do passado, ignora o que se passa hoje no Golfo Pérsico e nas margens dos rios da Amazônia. A palavra pirata nos lembra os livros de Rafael Sabatini, os filmes com Errol Flynn, e até marchas de carnaval do passado, como ‘O Pirata da Perna de Pau’.

Mas nos quadrinhos o tema apareceu com frequência, tanto nos belos trabalhos de Lee Falk, Milton Caniff e outros.

E é a mais famosa criação de Caniff que vou abordar nesta página.

‘Terry e os Piratas’ apareceu no **Chicago Tribune** em outubro de 1934, chegando ao Brasil pela mão de Adolfo Aizen 3 anos depois, mas foi no final de 1940 que o jovem personagem se consagrou. Em 5 álbuns de formato gigante, de 42x30 cm, o **Suplemento Juvenil Mensal** apresentou uma longa aventura de 175 páginas ou capítulos, pois na época se considerava cada página assim numerada.



Terry, seguindo um mapa de tesouro herdado de seu avô, se vê envolvido, na China, em interessantes aventuras, enfrentando piratas, traficantes de ópio e malfeitores de todos os gêneros, tudo isso em um clima cheio de mistérios e obstáculos para alcançar o objetivo.

Em suas peripécias conheceu personagens sinistras como Madame Dragão, Burma, assim como encontrou aliados contra o mal.

Terry apareceu em outras publicações, onde destaco uma aventura de 53 páginas no **Almanaque de Gibi** de 1956 e a primeira aventura dele no **Almanaque de Gibi Nostalgia** nº 2. Outra excelente história de nosso herói foi a Dragon Lady, que constou no **Almanaque Gibi Nostalgia** nº 5. Terry também foi presença constante na revista semanal **Biriba** de O Globo, surgida em 1948.

FÓRUM

LIO GUERRA BOCORNY

Florianópolis – SC

Recebi ontem o pacote enviado dia 28/12 com registro, ou seja, uma demora de 13 dias.

Nem só os colaboradores não dormiram no ponto nesse período de tédio, como tu também acordou cedo para nos dar alegria fazendo circular o **QI 173** com tanta antecedência. Podemos registrar que esse exemplar natalino poderia ser chamado de **ALMANAQUE** pelo esmerado conteúdo que se apresenta. Artigos, cartas e ilustrações constituem um deleite a todos nós, quadrinistas convictos.

Comentar tudo e elogiar todos tornaria a carta longa demais e já adentrando os 80 devo me conter. Citando Alex Sampaio, estendo aos demais meu apreço pelas preciosas participações. **Almanaque Biotônico Fontoura**, tenho a certeza, traz a todos nós muita nostalgia, principalmente o Jeca Tatu, criação do magistral Monteiro Lobato.

JACKSON TEIXEIRA

jackson.abacatu@gmail.com

Confirmo aqui o recebimento do **QI 173**. Já tem algumas semanas que recebi, mas como estava em viagem, só agora consegui terminar de ler e escrever pra você.

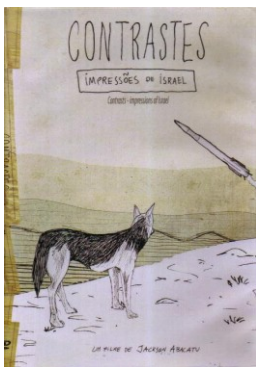
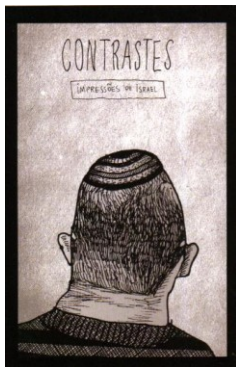
Belíssima edição, é uma alegria voltar a receber as edições do **QI** que você faz com tanta dedicação. A começar pela capa, muito criativa (o que me lembrou um pouco aquelas dobradinhas da revista **Mad**, eu adorava!). Muitas discussões e reflexões interessantes no ‘Fórum’, além das divulgações das publicações recentes e dos textos e ilustrações. Estou enviando para você (espero que chegue em breve) um exemplar do meu livro/livreto/sketchbook **Contrastes – Impressões de Israel**. Não é uma publicação de quadrinhos, é mais um caderno de viagem ilustrado que produzi já tem um tempinho, depois de uma viagem que fiz a Israel em 2014, com um retorno (ou quase) em 2017. Ele gerou também um curta-metragem de animação, de mesmo nome, o qual estou enviando também, em DVD (há também o link para acesso ao filme no final do livrolet).

<https://vimeo.com/211129206> - senha: israel

Como ainda tenho vários exemplares do livreto, gostaria de divulgar no **QI**. Os DVDs tenho poucos, mas também posso enviar a quem se interessar.

Recebi o livro e o DVD. Gostei especialmente do DVD, imagino o trabalho que deu fazer, parabéns.

É isso mesmo, animação dá muito trabalho. Depois dá uma olhada lá no meu site, tem outros curtas também.



MARCELO DOLABELLA

hqsdola@gmail.com

Aqui, não sei se você já comentou essa questão lá pelo **QI**, mas aquela seção de promoção de revistas que saía na contracapa... foi extinta? O que rolou?

Aquelas revistas que eu anunciava eram duplicatas que eu tinha. Eu rodei a lista várias vezes, quando parou de haver interesse, parei de publicar. Uma parte dessas revistas eu doei para bibliotecas junto com os “QI”s que eu tinha em estoque. Só ficaram as que estavam em estado muito ruim ou com tema não apropriado para biblioteca escolar.

Esqueci de falar... Fiz um ‘Unboxing’ do **QI 172**... Segue o link se quiser conferir: https://youtu.be/Pi_7xmBL2SE.

PAULO JOUBERT ALVES

Santa Luzia – MG

Passei um Natal em família, com um farto almoço. Papo bom, troca de presentes e até umas mudas de plantas de brinde. Muito agradável!

Tomei a dose de reforço contra a Covid 19 ainda em 2021. O Posto de Saúde estava cheio de pessoas com sintomas de gripe, mas, para vacinar, havia poucas. Não havia vacina contra gripe (influenza ou H2N2). De lá para cá, as unidades de atendimento ficaram ainda mais lotadas e o número de casos da Variante Ômicron só tem aumentado.

Está chovendo muito em Minas Gerais e, em especial, aqui na região Metropolitana de Belo Horizonte. Felizmente onde moro, não têm caído tempestades, mas quando não chove moderadamente, garoa com poucos intervalos de interrupção, com tempo nublado. O sol não dá as caras tem dias. Minha residência fica com as paredes úmidas. Tenho colocado ventiladores ligados nos cômodos mais comprometidos para ao menos amenizar o odor de mofado, já que manter as janelas abertas quase nunca é possível.

Por conta da demora no recebimento de cartas, eu momentaneamente havia parado de digitar as minhas respostas, pois estou sem impressora em casa e precisava levar para o trabalho no pen drive e imprimir lá, o que demorava mais um ou dois dias. Optei por escrever bilhetes ou não escrever nada de outubro para cá. Aparentemente, houve uma pequena melhora no tempo de entrega (tenho até receio de pensar assim e voltar tudo ao que estava antes, com retenção das cartas por até dois meses!). Alguns países ainda estão sob embargo postal, como Cuba, sem previsão de retorno à normalidade. Bom, é o que temos!

Sobre o **QI 173**, achei a capa espetacular. Bateu uma saudade de quando eu “zinava” e ficava procurando estas soluções fora do trivial. Quanto aos correios, às vezes uso memes do Renato Russo ou Rubinho Barrichelo nos envelopes, envolvendo o “seder” (se der, o correio entrega...).

PAULO YOKOTA

Suzano – SP

Um feliz 2022!

Aproveito para informar que tenho recebido seus **QIs** normalmente, mesmo antes de implantar seu esquema de registro.

A postagem como carta simples estava chegando bem em várias localidades, mas muitas vezes com grande atraso. Para Campinas, estava demorando cerca de um mês. É muita coisa. Mas ainda era melhor do que para algumas cidades do Rio Grande do Sul, onde simplesmente não entregavam. Agora, com o porte registrado, embora tenha aumentado um pouco o custo, diminuiu tremendamente o aborrecimento, está demorando uma semana para os estados mais próximos e duas semanas para os mais distantes.

Gostei do efeito da capa e como você colocou as fotos do Sanpei Shirato e do irmão Tetsuji Okamoto junto com a capa do **Memo** sobre o Cláudio Seto.

Finalmente o portal da Marca de Fantasia tem todos os QIs desde a edição 0, é um trabalho de fôlego, muitos não eram arquivos digitais.

O Luiz Antônio Sampaio comenta sobre as “óperas”, já vi ‘space opera’ traduzido ‘novela espacial’, com a novela sendo a corruptela de telenovela. Aí gera confusão, a palavra novela define um tipo de narrativa intermediária entre o conto e o romance. Já vi traduzirem ‘novel’ como novela e não romance (quando novela na verdade é ‘novella’). Em espanhol já vi que romance é ‘novela’ e novela é ‘novela corta’. A editora Draco publicou três antologias de contos e uma de quadrinhos com o título **Space Opera**. Já a editora Avec optou por lançar um número da antologia Multiverso Pulp como **Ópera Espacial**.

Quanto à questão quadros ou recordatórios, lembrei que no quadrinho franco-belga há muito texto nos balões e eram publicadas páginas por semana (como as pranchas dominicais), depois reunidas em um álbum, como já comentei no QI 161. Alguns não viam os quadrinhos baseados em cordéis da Prelúdio por não terem balões e serem contados com poesia. Quando republicou **O Romance do Pavão Misterioso**, Klévisson Viana fez a diagramação e incluiu balões. Depois de mencionar a história onde o Burroughs se inspirou no Fantasma, lembrei que alguns pesquisadores acreditam que o Lee Falk se inspirou no The Phantom Detective dos pulps, criado por D.L. Champion e que também teria quadrinhos na Nedor, ele era chamado apenas de Phantom nas histórias suas.

Este ano, a editora Library of American Comics, apenas com ‘Steve Canyon’ e ‘For Better or For Worse’ continuam com parceria com a IDW; os títulos do selo EuroComics e essa nova coleção de ‘Terry e os Piratas’ serão publicados em parceria com a Clover Press.

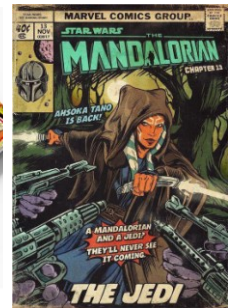
Em **Flash Gordon** nº 1 (1966), publicado pela própria King Features, Al Williamson faz flashbacks da história do herói e se inspirou em cenas feitas pelo próprio Alex Raymond.



Achei dois cordéis de Erotildes Miranda dos Santos que usam uma arte do Colonense de **Juvêncio, o Justiciero do Sertão** nº 14.



A Criativo lançou uma biografia do Minami Keizi, que teve colaboração de Luigi Rocco.



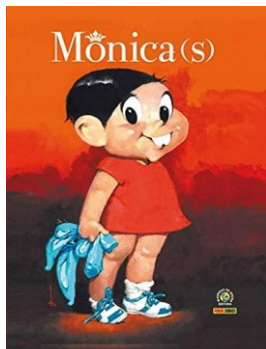
Lembrei de outros artistas que emulam os quadrinhos em artes. O artista russo Vadim Dvoeglazov (que assina dvglzv). O artista brasileiro Butcher Billy, que fez capas para as editoras Aleph e Pandorga. O artista americano Lou Brooks faleceu em novembro de 2021 e também tinha essa proposta de emular quadrinhos nas capas.



David Barsalou tem o projeto Deconstructing Roy Lichtenstein em que identificou artes e artistas surrupiados pelo pintor da pop art.

Outros artistas nos deixaram em dezembro, José Luiz Benício no dia 7, Hiroshi Hirata no dia 11 e Athos Eichler Cardoso no dia 19.

Poucos sabem, mas Benício desenhou quadrinhos românticos na RGE durante a década de 1950, embora não se considerasse um quadrinhista. Ele citava Flavio Colin como um exemplo de quadrinhista.

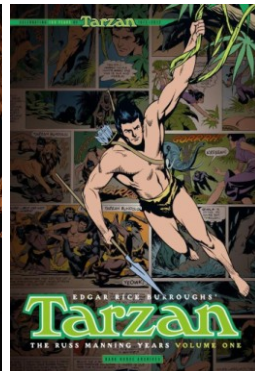
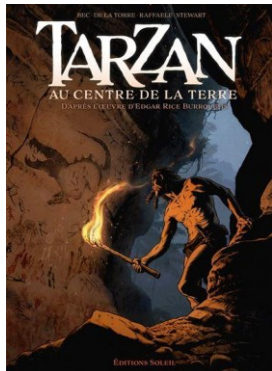


Do Athos, adquiri recentemente o livro **O Que é Aventura** da ‘Coleção Primeiros Passos’ da editora Brasiliense, que teve também **O Que é Fanzine** do Henrique Magalhães e **O Que é Histórias em Quadrinhos** da Sônia Luyten. O Athos recebeu uma crítica do historiador de arte David Kunzle (autor de livros como **Father of the Comic Strip: Rodolphe Töpffer**) sobre o livro **As Aventuras de Nhô Quim e Zé Caipora: os primeiros quadrinhos brasileiros 1869-1883**. Sugerir ao Francisco Dourado postar no blog dele, o **HQ Retrô**. No Facebook achei esta foto no perfil do Athos com a legenda: “Na esquerda o Barwinkel, amigo e colega meu de 5 anos do Ginásio e Colégio Farrroupilha. Editor do famoso fanzine **O Grupo Juvenil**. No centro, o Barros Cassal, outro gigante dos quadrinhos gaúchos.”

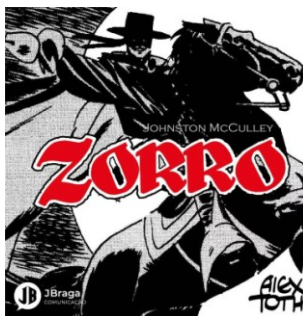


No centro, não é o Anibal Barros Cassal, sem dúvida um gigante dos fanzines brasileiros. Parece ser o Nilo Costa, reconhecido publicitário e também quadrinhista, que participou ativamente na produção da última fase dos fanzines do Cassal.

A Soleil lançou uma adaptação de Tarzan, novamente escrito por Christopher Bec com desenhos de Roberto De La Torre e Stefano Raffaele.



Para este ano, a Devir anunciou o Tarzan de Russ Manning e a JBriga anunciou o Zorro de Alex Toth.



No Catarse, Hugo Canuto lançou a campanha de **Contos dos Orixás II – O Rei do Fogo**. Também no Catarse, a editora Tai lançou **A Comédia de Jack Davis**, sobre a passagem dele pela **Cracked** (que aqui virou **Pancada**) entre as décadas de 1950 e 1960. A Pipoca e Nanquim anunciou o lançamento do Tarzan da Marvel.



Esta imagem (acima, da companhia Suzano) tem circulado em vários lugares, mais aumento de papel.

Que Sócrates, um dos maiores sábios de todos os tempos, foi preso e condenado à morte por envenenamento, todo o mundo já sabe, mas vamos ao calvário dos seus discípulos e amigos, que não se conformando com tamanha iniquidade, moveram céus e terra para preservar-lhe a vida, conseguindo subornar o carcereiro, para que facilitasse a fuga do prisioneiro, o que não abalou a sua paz de espírito, aguardando com tranquilidade o dia de beber o veneno mortífero. Críton, o mais ardente dos seus discípulos, entra na cadeia e pede ao mestre que fuja depressa, ao que Sócrates teria dito que “era melhor morrer com honra, a fugir e viver desmoralizado”. E ainda o condenando como mau filósofo, ao pensar que um pouco de veneno possa matá-lo, reforçando que o invólucro material é que eles vão matar, não Sócrates.

Há de se reconhecer quanta verdade a iluminar tão bela lição de grandeza, que, junto às demais no campo filosófico do saber, fizeram-no mais vivo do que antes, a despeito dos mais de vinte séculos da morte do seu corpo, chamado por ele de invólucro material.

Levantemos um brinde a todos quantos, no passado, tiveram gestos de magnitude, na defesa dos valores que dignificam a vida, moldando o mundo nos sentimentos do amor, bem como aos que, hoje, nos contemplam com os mesmos gestos de grandeza, mercê dos quais se vê tão carente nosso pobre País, pela profundidade de sua crise moral, tolhendo-lhe o direito de alcançar o desenvolvimento.

O homem destina-se a continuar imerso em sua própria crise de medos e incertezas, e à disputa defensiva frente ao outro, afirmando seu amor à humanidade, mas virando a cara para as pessoas em redor; odiando quem pensa diferente, quem tem o cabelo e a pele que não sejam como o seu, sacaneando o gago e o manco. A vida em sociedade seria uma experiência de aceitar a diversidade, respeitar a opinião do outro, os direitos de todos, perpetuando uma vida de irmandade. Perfeitamente possível, desde que não deixemos de sonhar, atravessando continentes e mares, advertidos e guiados desde sempre, por Eros e Tânatos. A vida continua e os sonhos também.

E que nos sirvam de reflexão as lições dos grandes mestres do saber. Mas sinceramente, que filósofo de hoje preferiria morrer honrado a fugir e viver desmoralizado? Alguém diria:

– Assim também é soda, Fôcrates!

ALEX SAMPAIO

Salvador – BA

Em mãos a edição 173 do **QI**. Chegou sem demora. Mais um número para ler e guardar com carinho. Recheado de boas informações, dicas e curiosidades.

O Labate, como sempre, nos proporciona em cada edição seus maravilhosos desenhos. O efeito claro/escuro está ótimo.

O Figueiredo, em ‘Cabo de Vassoura’, nos levou a um passado não muito distante, mas cheio de verdade. Faltou citar que em algumas regiões é comum colocar a vassoura atrás da porta e de cabeça para baixo para que a visita indesejada vá embora mais rápido.

O Worney abordou a curiosa participação de Maurício em suas revistas. Já havia percebido fatos semelhantes em diversas historinhas da turma, onde o autor se torna mais que personagem, e sim um grande protagonista.

O Lio como sempre impecável em sua coluna. Em Nick Holmes, suas considerações são precisas, bem escritas e, de longe, o melhor colunista sobre os tempos áureos das HQs. Muito bom mesmo! Aqui no Brasil, Nick Holmes ficou conhecido como o detetive particular e ex-fuzileiro naval, numa tentativa de associá-lo a Sherlock Holmes, o mais famoso detetive da literatura.

A edição fechou com chave de ouro ao encantar **Drago, o Vampiro**, de Shimamoto e Alberto Pessoa. Uma obra fantástica, rica e de sensibilidade notória.

Este ano, será comemorado 47 anos da insatisfação de Jerry Siegel, um dos criadores de Super-Homem, que decidiu escrever em 1975 um comunicado à imprensa para revelar que tinha perdido seu personagem para um monstro que ele próprio havia ajudado a criar: a indústria dos quadrinhos norte-americanos. Cabe uma reflexão!

Ontem, 1º de janeiro de 2022, entrei em contato com o José Pires, editor em língua portuguesa, entre outros, do clássico **Matt Marriott**, cujas publicações a esse título são consideradas as melhores e as mais completas do mundo. Somente depois é que percebi que, nesta data, completavam-se exatos 110 anos de nascimento do fabuloso artista da obra ‘Matt Marriott’, o desenhista Tony Weare – uma sincronia realmente impressionante.

Indaguei ao José Pires sobre a possibilidade de adquirir gradativamente exemplares do **Matt Marriott** referentes à coleção que ele publicou, e foi-me então sugerido pelo próprio José Pires entrar em contato contigo, Edgard, a fim de que você me prestasse informações necessárias sobre como eu poderia proceder para efetuar os pagamentos pra aquisição da referida obra, posto que o José Pires me informou que você já dispõe da coleção completa do **Matt Marriott** e que saberia melhor como informar acerca desses pagamentos a nível internacional.

A coleção de Matt Marriott editada pelo José Pires é bem completa e com uma impressão muito boa, com as tiras em tamanho grande. São duas tiras por página A4.

Hoje devem existir vários métodos mais práticos (e eletrônicos) de envio de dinheiro para o exterior. Eu tenho usado há vários anos o velho Vale Postal Internacional, serviço dos Correios, e nunca tive problemas. É um serviço pouco usado pelas pessoas. O Correio tem duas modalidades do Vale Internacional, uma que leva 5 dias úteis para chegar e outra que leva 2 dias úteis. Essa mais rápida é mais cara, eu uso a mais barata, que leva 5 dias. Para enviar o Vale você só precisa saber o nome e endereço do beneficiário. Há uma taxa cobrada pelo Vale, mas é um valor razoável. O que irrita um pouco é que o Correio usa uma cotação própria para o euro, que é maior que a cotação oficial. Esse valor pode ser consultado no site do Correio diariamente (só digitar “cotação euro vale internacional”). De sua parte, só precisa fornecer nome, endereço, CPF e RG.

Quando eu envio o Vale, eu sempre aviso a pessoa por email. Não sei se lá o Correio avisa. De qualquer forma, a pessoa saberá que após 5 dias úteis, o valor estará à disposição. É claro que ela terá que ir retirar o valor na agência do correio de lá.

Muitíssimo grato pela rápida resposta e pelos seus prestativos esclarecimentos. Eu não tinha nenhuma noção sobre como realizar pagamentos ao exterior para a aquisição de determinadas obras, como aquelas editadas pelo José Pires, posto que as compras que eu já fiz ou faço de publicações do exterior (a coleção **Prince Valiant**, da Fantagraphics, por exemplo) são sempre realizadas através da Amazon.

Fico muito contente em poder começar a adquirir esse trabalho do grande José Pires – coisa que há bastante tempo eu estava interessado em realizar mas não sabia como proceder. Cheguei até a tentar adquirir os volumes do **Matt Marriott** publicados pelo José Pires por intermédio de uma livraria que importa títulos, mas o proprietário se mostrou um completo incompetente nesta questão. Logo fiquei um bom tempo sem saber como agir. Felizmente graças agora à sua orientação, vou poder iniciar a aquisição desse clássico do Tony Weare.

Ontem dei uma olhada no site Marca de Fantasia e verifiquei que já se encontra disponível para download o nº 172 do **QI**. Juntamente com essa sempre icônica publicação de sua autoria, constatei com grata surpresa que lá também está disponível o volume de **Buster – Desperados (A Quadrilha Selvagem)** com o eletrizante roteiro de Gus Peterson e a arte cinematográfica de José Pires. Sim, ele mesmo, o editor de **Matt Marriott** que há tempos eu vinha almejando adquirir – empreitada até então duríssima para este sofrido entusiasta dos quadrinhos, o qual, na falta de outras inclinações mais azeitadas ou de tendências menos onerosas, decidi enveredar pelo árduo, íngreme e pedregoso caminho de se colecionar HQs de alto nível. Mas, não importa. A vista, ao final de cada jornada, é sempre muito agradável e bastante recompensadora.

GAZY ANDRAUS
gazyandrus@ufg.br

Excelente e criativa edição com capa extremamente original e que só pode demonstrar seu potencial em versão impressa: sequencializando a arte e a “sequela” do garoto! Quero tecer melhores impressões depois, em meu **Gazine!**

MANOEL DAMA
Aracaju – SE

Chegou aqui a nova edição do **QI**. Parabéns e obrigado a uma vez pelo apreço e por minha participação nessa grande obra.

Os colaboradores, muitos reincentados como eu, continuam a colaborar com o seu sucesso. Meu abraço e admiração ao Mário Labate, Henrique Magalhães, Alex Sampaio, Worney, E. Figueiredo, André Carim e Luiz Iório, Luiz Faria, Lio Guerra, Pedro José, Cosme Custódio e todos mais que sonham e torcem para que essa publicação continue sempre. As cartas do ‘Fórum’ continuam pertinentes, mas imagino que poderia ter um pouco mais de debate entre as missivas, mas ver os “quase-artigos” de Quiof Thurl, do Rod Tigre e também do Luiz Antônio Sampaio é bem substancial... Valorosos amigos, imagino, que não deixam de retornar com suas opiniões e colaborações. Ah, os encartes e a sua produção editorial são um verdadeiro tesouro nesse número!

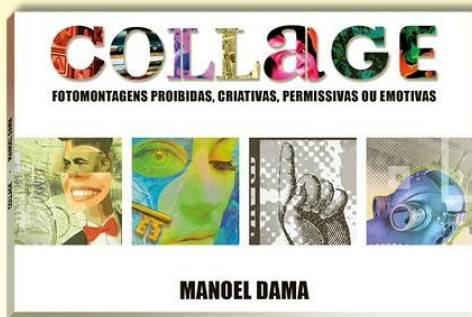
Estive falando recentemente com um amigo comum, que precisou se afastar um pouco do meio dos quadrinhos para cuidar de outras atribuições não menos relevantes justamente pela falta de retorno que suas colaborações para a arte e a cultura tem verificado. É uma pena, mas vejo isso com meus próprios olhos e até já comentei rapidamente em outra carta. Mesmo com eventuais ausências causadas por doença ou pelas dificuldades financeiras/familiares que me atingiram nessas últimas décadas, creio que participei bastante dessa nossa área, colaborando e criando zines desde 1989, conhecendo e me correspondendo com muitas pessoas notáveis como você, mas ultimamente esse certo “vazio” que nosso colega apontou também me fez rever minhas ambições no fanzinato e nos quadrinhos alternativos. Já fiz quatro edições do zine **Deziro** nesses últimos meses e as interações/respostas dos leitores foram próximas de zero, e isso entristece... Vejo eventos, artigos e até livros mencionando nosso universo e citando estudos de caso onde minha participação ocorreu e, mesmo assim, parece que eu simplesmente não existo para esses pesquisadores... Imagino como devem pensar outras personalidades que se dedicaram e ainda se dedicam mais do que eu e ainda assim estão no ostracismo e alguns, apesar da alta qualidade nos trabalhos e criações incríveis, praticamente não conseguem publicar nada nacionalmente.

Às vezes acho que existe uma conspiração contra a massificação da cultura, elitizando os livros e quadrinhos para que cada vez menos pessoas sejam atingidas por conteúdos críticos e elevados, contrários ao autoritarismo, para satisfazer a alienação do povo, mais do que desejada pelo poder... Nesse ano que passou, mesmo com meus inúmeros problemas, fiz o livro de humor **Manual de Sobrevivência no BBB**, cuja renda é toda revertida para ajudar as pessoas que passam fome nessa pandemia; lancei também **Poesia Esquisita**, comemorando meus 50 anos de idade com a maior parte dos versos que produzi esses anos todos; e agora estou lançando o livro **Collage – Fotomontagens proibidas, criativas, permissivas ou emotivas**, com ilustrações e sentimentos que precisava expor. Todos os três estão à venda no site da Amazon. O de poesias, que saiu em agosto, divulguei para mais de três mil alunos e parentes, mas só vendi quatro exemplares, acredite! É certo que nossos esforços sempre foram mediados pelas problemáticas do mercado independente, mas imagino que as coisas estão piorando. Parece que nada é suficiente e que a maioria das pessoas está perdendo o rumo nessa luta pela arte e cultura, por mais relevante que ela seja. É sufocante, decepcionante, mas ainda penso que navegar é preciso... Ainda pretendo continuar desenhando e produzindo, mesmo que seja para um único interessado. Mesmo que seja para a minha própria satisfação...

Vender não é fácil, por isso nem tento. Sinto que seu livro de poemas tenha vendido tão pouco no Amazon, mesmo com sua divulgação intensa. Parece que não basta ser intensa, tem que ser agressiva. Sabe aquela imagem do vendedor que bate à sua porta e quando você abre ele já coloca o pé para que você não feche a porta? Talvez você tenha lido o depoimento do Henrique, de que a revista impressa “Maria Magazine” nunca vendeu um exemplar pelo site. Vendia quando o Henrique ia a eventos e levava a revista.

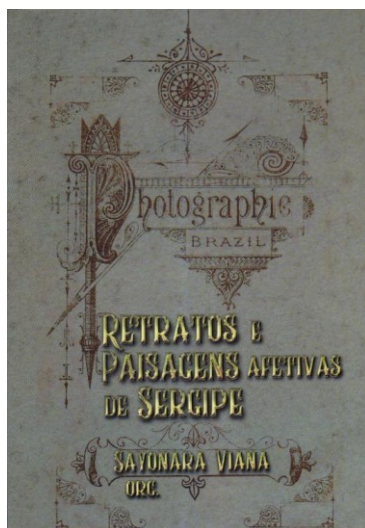
De minha parte, faço o “QI” e outras publicações pelo gosto pessoal, não tenho mais intenção de fazer para venda. Os livros que fiz do selo “EGO” nunca passaram de 10 exemplares vendidos. Agora só faço no formato digital gratuito para quem se interessar. E o Henrique tem se mostrado disposto a colocar essas edições na Marca de Fantasia.

Recebi o livro que me enviou, muito obrigado. Trata-se de “Retratos e Paisagens Afetivas de Sergipe”, um estudo bem documentado e ilustrado organizado por Sayonara Viana.



A obra “Collage - Fotomontagens proibidas, criativas, permissivas ou emotivas” é uma coletânea de ilustrações do professor, poeta e designer Manoel Dama que, ao longo de muitos anos, dialogou com diferentes materiais e efeitos para criar composições livres, mas associadas a conceitos importantes. São intervenções originais que tentam ressignificar as mensagens que recortes fotográficos e experiências gráficas proporcionam, com arranjos gráficos inquietantes e prodigiosos criticando injustiças, louvando os sentimentos e, ainda, saldando outros nomes importantes que inspiram esse escritor e ilustrador.

116 PÁGINAS – R\$6,99 – A VENDA NO SITE DA AMAZON!



ROBERTO GUEDES
guedesbook@gmail.com

O **Gibilândia** me dá essa possibilidade de escrever de um ponto de vista mais pessoal sobre alguns temas. Como o pessoal gostou do artigo sobre o Batman na época da Opera Graphica (que publiquei no **Status Comics 4**), decidi repetir a dose, agora com o Homem-Aranha.

Aproveito o ensejo para enviar a você uma arte sua que achei em meus arquivos. Muito bacana! Acho que você me enviou uns 30 anos atrás. Só não me recordo exatamente em qual situação. Se eu não estiver enganado, a publiquei num dos meus antigos fanzines.

Valeu pela recordação de minha ilustração do Capitão Marvel. Você publicou no "King Komix" nº 1 (setembro/1997).

CAPITÃO MARVEL

NO BRASIL, NO DIA

14 DE MARÇO DE 1990.



ÉRICO SAN JUAN
ericosanjuan@gmail.com

Por mais que o **QI** seja organizado, editado como uma revista profissional, é bem visível que suas ideias para as capas mostrem a essência dos bons fanzines: a criatividade. Obrigado pela divulgação dos meus projetos editoriais mais recentes, em especial a revista **Dito O Bendito**.

Estou escrevendo para anunciar em primeira mão a 'Coleção Sem Lombada'. São dois volumes em formato aproximado do A5, com 36 páginas cada. O primeiro volume é **Fábulas Cheias de Moral**, com meus novos textos ilustrados, postados no meu instagram em 2020, tendo como inspiração o trabalho de Millôr Fernandes. O segundo volume é **Resenhas Pamonhas**, com meus perfis e entrevistas com artistas, publicados em jornais de Piracicaba, entre os quais Moacyr Franco, José Vasconcelos, Guilherme Arantes, Tom Zé, Eumir Deodato, entre outros.

GASPAR ELI SEVERINO
Brusque – SC

Recebi o **QI 173** e encartes. Muito bom, gostei da capa, com dobra, e desenhos dos nossos principais símbolos de nossa rica fauna brasileira. Willy Aureli se sentiria feliz de ver. Gostei do 'Cabo de Vassoura' do E. Figueiredo, uma prática de educação que, junto com o chinelo, eram práticas comuns no nosso tempo, e funcionava muito bem. Todos, com poucas exceções, os meus amigos e conhecidos se tornaram médicos, engenheiros, advogados, empresários, professores, funcionários qualificados de grandes empresas, padres, escritores e, enfim, pessoas de bem, cidadãos úteis ao Brasil.

Os 'Gibis Perdidos no Tempo', do Alex Sampaio, falando do **Almanaque Biotônico Fontoura**, conduzem à infância e juventude de muitos de nós. Lembro bem que buscava mensalmente o querido Almanaque nos Postos de Comércio e Farmácias. O que muita gente desconhece é que, até hoje, salvo alguma interrupção, este almanaque é publicado, com nome de **Almanaque Sadol**. Igual ao de antigamente, tenho a coleção de mais de 200 exemplares.

O 'Fórum' atingiu nível excelente, com o grande número de cartas e ilustrações. Obrigado por publicar as fotos que envio, há vários números do **QI**.

Gostei dos encartes, de **Drago**, **O Vampiro**, do cordel de Alberto Pessoa e a arte inconfundível do Mestre Shima. O Zé Gatão, desconhecia que foi criado no final dos anos 1980! O editorial de Eduardo Schloesser está bom. Será Schloesser daqui de Brusque?

WAGNER TEIXEIRA
nyhyw@yahoo.com.br

Logo de cara já vi mais um show de criatividade na capa. Capa dupla, que, através de uma dobradura, acaba virando uma HQ. Sensacional! Também chamou a atenção de cara o encarte com a arte de Shima. Imprensa em cuchê, né, com um efeito de relevo na arte! Caramba! Ficou muito bom! Vou degustar com calma estas preciosidades. Valeu!

HENRIQUE MAGALHÃES
henriquemais@gmail.com

Estou lendo a edição 173 do **QI**, que segue muito bom. O destaque não poderia deixar de ser a capa, uma das melhores que você já fez. A aparente simplicidade revela a riqueza criativa dos gênios das artes gráficas e visuais. A rigor, a capa equivale a toda uma história em quadrinhos, surpreendente e cheia de significados. Parabéns pela grande obra.

Estive muito sobrecarregado no final do ano e muito cansado com 'Maria'. Dou uma parada estratégica para recuperar as forças, mas dou minha obra por concluída, o que significa que ela pode não retornar. Tracei alguns comentários sobre meu estado de ânimo na apresentação do álbum **Maria: Vida Ordinária**. Assim me encontro, entre satisfeito e incompreendido e inconformado. Sem drama, apenas constatando uma realidade sobre a qual passei longas décadas de minha vida tentando transformar. Não me dou por vencido, mas tenho construído novos objetivos.

Siga neste trabalho maravilhoso de edição do **QI** e outras pérolas que você nos traz.

Eu havia lido o texto de apresentação de "Maria: Vida Ordinária", mas não havia "captado a mensagem", que você está pensando em parar com 'Maria'. Entendo seu desalento com o comportamento apático dos leitores. Imagino que você acabará achando um jeito de conciliar seus novos interesses e a continuidade de produção de 'Maria'.

Eu, particularmente, gosto do formato de página de HQ, e é muito instigante manter o ritmo de produção semanal, e ter um álbum pronto no final de um ano, mas também muito desgastante. Mas o tempo logo dirá qual será a solução para o problema.

FÁBIO SALES
São Paulo – SP

Um ótimo 2022 para você!

Recebi o **QI** 173, chegou rápido e inteiro. Mais uma capa bem planejada e executada. Obrigado pelos encartes.

JULIE ALBUQUERQUE
Ibiúna – SP

Segue em anexo a este email, toda a minha colaboração em ilustrações para todas as edições do **QI** durante o ano de 2022. Faça isso já antecipadamente por conta de minha dificuldade em ter acesso a Internet e a minha correspondência.

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO
Campinas – SP

Recebi o **QI** 173 num prazo de tempo normal. O problema de extravios ou demora parece resolvido. Foi só pagar mais pelo despacho e os Correios fazem o serviço deles. Lamentável, mas é a realidade. Como sempre, as grandes surpresas ficam com as capas e os encartes. Relembrar os almanaques do Biotônico Fontoura foi, por alguns instantes, uma viagem ao passado. Qualquer veterano de hoje, criança naquele tempo, certamente se recorda desse remédio, que os pais enfiavam goela abaixo da garotada, para abrir o apetite e fortalecer os ossos, os músculos e sei lá o que mais. O Biotônico Fontoura ainda existe até hoje. E como se não bastasse ele naqueles dias, as crianças ainda tinham que tomar a Emulsão de Scott, um negócio ruim “pra caramba”, mas que também vinha pela goela abaixo com enormes propagandas paternas pensando no futuro daquela garotada. Aquela embalagem de um homem carregando um enorme bacalhau nas costas, mais a propaganda de um óleo de fígado de bacalhau, com a promessa de abrir o apetite e engordar, não era nada simpática aos meninos e meninas de então. São momentos do passado, perfeitamente recordados pelos veteranos de hoje, mas desconhecidos pela geração mais nova.

A breve matéria sobre Rip Kirby (recuso-me a usar esse estúpido rebatimento de Nick Holmes) foi interessante. Esse personagem de Alex Raymond teve uma vida longa na RGE, e breves momentos na Abril, na Trieste e na L&PM. Foi uma tira diária extremamente bem desenhada, fosse no pincel de Alex Raymond ou no de John Prentice. No entanto, eu vejo muitas falhas nos roteiros. De 1946 até 1952 as histórias foram escritas por Ward Greene (provavelmente com algumas interferências de Raymond). Foi a melhor fase de Rip Kirby. Fred Dickenson substituiu Greene e não soube manter a mesma excelência nos roteiros. Escrevia bem, mas frequentemente pecava por histórias que fugiam de um esquema policial mais sério. Faltavam mais suspense e mais mistério, dois ingredientes inseparáveis de uma narrativa policial. Hoje, eu sei, o romance ou o filme policial caracterizam-se mais pela violência e não por aquela essência de intrigas e mistérios que norteava os grandes livros e filmes do gênero de décadas atrás. Dickenson em vários momentos parecia estar escrevendo roteiros de uma tira “soap opera”, ou seja, um melodrama. Ou então atingia o ridículo colocando Kirby na Lua, junto com deuses do Olimpo, ou na Atlântida. Isso apenas para citar algumas aberrações inseridas numa obra policial de cunho realista. Apesar desses passos em falso, Dickenson escreveu muitas histórias boas e os desenhos de John Prentice engrandeciam-as ainda mais. Dickenson escreveu os roteiros de Rip Kirby até 1986, quando faleceu. As tiras de Rip Kirby foram canceladas em 1999, visualmente já cansadas e repetitivas.

De fato, temas estranhos a uma série com temática bem definida não cai bem. O Dick Tracy também andou pela Lua.

Certamente ridícula a fase em que Dick Tracy combatia bandidos na Lua. Mais uma aberração ocorrida numa história policial séria. E não foi a última, pois Archie Goodwin e Al Williamson percorreram esse mesmo caminho de delírio narrativo em Agente Secreto Corrigan.

No começo da década de 1960, quando a exploração do espaço ainda engatinhava, Chester Gould decidiu avançar vários passos nessa ciência fazendo com que Diet Smith, importante personagem em Dick Tracy, criasse uma estranha nave espacial e levasse o detetive para solo lunar. Foi um desvio grotesco e desnecessário para o título. Para muitos leitores, esse novo cenário de ação para Tracy era motivo de risadas e deboche. Em 1969, ao perceber o grande erro que cometera, Gould trouxe seu detetive de volta à Terra. A partir de então nunca mais fez qualquer referência à fase lunar. Era como se ela nunca tivesse existido. No entanto, ela existiu e não podia ser apagada, deixando muitas marcas negativas no título. O Agente Secreto Corrigan, fase escrita por Goodwin e desenhada por Williamson, também adentrou narrativas carregadas de contrassenso e alienação dentro do gênero policial.

Seus autores pareciam não gostar muito do gênero e foram pouco a pouco abrindo as portas para situações fantásticas, como mundos perdidos e surreais, animais pré-históricos, guerras no espaço, outras dimensões. Os desenhos de Al Williamson eram fantásticos, mas essa desvinculação das tiras de seu gênero original e realista sem dúvida mostrou que a dupla já estava numa espécie de exaustão criativa para o gênero policial. Pessoalmente não gosto nem um pouco dessas extravagâncias em títulos cujo propósito é a narrativa séria coadunando dentro do possível com a nossa realidade.

Mais alguns comentários sobre matérias do **QI** 173, que continuo lendo e relendo. Primeiro sobre Gil Brandão. Eu o conhecia apenas pelos seus desenhos em revistas de moda. Nunca dei muita atenção, pois o assunto não era de meu interesse, embora gostasse dos desenhos. Apenas recentemente vi algumas páginas de uma história em quadrinhos desenhada por ele. Acho que era de ‘Raça e Coragem’, não sei. Excelentes os desenhos. Realmente, como você diz em ‘Fuçando à Toa’, bem na linha de um Alex Raymond ou de um Leonard Starr. Infelizmente, para os leitores, ele não dedicou seu grande talento às histórias em quadrinhos. Lamentável também a sua trágica morte.

Retornando a Fred Dickenson. Em 1969, se não me falha a memória, conforme notícia publicada no jornal **O Globo**, ele esteve no Brasil e em outros países da América Latina com a finalidade de colher material para seu trabalho. Dickenson, além de responsável pelas histórias de Rip Kirby, era jornalista e escritor. Um dos frutos dessa sua viagem está num episódio de Rip Kirby (tiras de agosto a novembro de 1970) onde o detetive vem à Amazônia. Mas seria a Amazônia brasileira? Dickenson usa várias vezes “señor” e “adios”. A velha confusão de que toda a América Latina só fala espanhol? Nas histórias em quadrinhos, outro episódio talvez também fruto dessa viagem do escritor. Tiras de junho a outubro de 1976 mostram Kirby encontrando uma velha civilização Inca ainda vivendo como se fosse na época pré-colombiana. Mais um passo em falso de Dickenson, distanciando bastante Rip Kirby de sua temática original. Esta não foi a única vez que o escritor inventou civilizações ou cidades perdidas no tempo e no espaço. Em 1961 Kirby e Desmond foram colocados em Harmony, uma cidade isolada em algum lugar no interior dos Estados Unidos e ainda vivendo como se fosse no final do século 19. Isso ficaria bem num Indiana Jones, mas não num título de temática séria como Rip Kirby.

Recebi o volume de Brick Bradford, é muito bom, formato grande, apenas duas tiras por página. Este personagem, Brick Bradford, foi um dos esquecidos na febre de livros de luxo que assolou as editoras americanas nos últimos anos. Agora é tarde.

Realmente, durante a febre do ouro, aquela busca dos editores americanos por velhas tiras e páginas dominicais da chamada Golden Age, Brick Bradford foi esquecido. Suas páginas dominicais, que não tinham ligação com as tiras, eram muito bonitas e poderiam muito bem ser publicadas, como muitas outras da época que foram. Como você disse, agora é tarde. Com estes volumes (que adquiriu), você ficará com uma longa sequência completa das tiras de Brick Bradford, de 21 de agosto de 1933 (o início do título) até 11 de fevereiro de 1939. Para os padrões de hoje, é até mesmo impossível acreditar que os leitores ficavam quase um ano seguindo diariamente uma tira até ver seu final. O nono episódio de Brick Bradford, ‘The Throne of Titania’, começou em dezembro de 1940 e só foi terminar em junho de 1943. Dá para acreditar?

ALBERTO MONTEIRO
hauuzc@gmail.com

Recebi o **QI 173**. Tá ótimo, muitas divulgações, como sempre digo: parabéns pelo trabalho. Obrigado também pelo gibi do Shimamoto: **Drago**. Curto demais o trabalho dele, desde o tempo da **Múmia** da Bloch.

JOSÉ MAGNAGO
Cachoeiro de Itapemirim – ES

Tive problemas com o serviço de xerox, por isso a edição 50 de **O Castelo de Recordações** só vai lhe chegar em mãos após o Natal. O empregado da firma onde faço o xerox se confundiu e trocou as páginas, isto é, frente de uma e verso de outra. Tive que inutilizar tudo. Não reclamei. Fui atendido depois por outro funcionário, que fez tudo certinho. Paguei tudo novamente e não reclamei com ninguém. Não quis prejudicar o outro que errou. Talvez falta de prática.

Anexo esse nº 50, edição comemorativa ao Natal e aos 30 anos de **O Castelo de Recordações**. Desde o início, em 1991, contei e conto com você sempre e quero lhe agradecer por tudo e por esses longos anos de amizade e colaboração.

Anexo também dois cartõzinhos de Natal, que minhas netinhas mandam para você.

“Edgard, Feliz e Próspero Natal. Feliz 2022. Li a sua carta. Gosto de HQs. Maysa Magnago Valeriano.”

“Edgard, Feliz Natal e Feliz Ano Novo. E um abraço. Helena Magnago Valeriano.”



FRANCISCO DOURADO
Parnaíba – PI

Chegou ontem na caixa postal e peguei hoje. Fiz uma leitura dinâmica, o conteúdo sempre informático. Quanto ao Daniel Saks e a cor amarela do Yellow Kid, o Rogério de Campos dá uma pequena aula sobre as várias cores do garoto até chegar ao amarelo. Essa história da suposta dificuldade de se imprimir em amarelo está mais pra balela. Só o sujeito atentar pras páginas anteriores à veste amarela, em quase todas elas há objetos em amarelo, cabelos, placas, roupas, etc. Há também outras tiras publicadas no mesmo jornal onde a cor amarela é publicada. Há um jornal argentino que publicava em amarelo já em 1880, salvo engano. Revistas americanas publicavam em amarelo.

Aqui o link de um site onde há uma boa e completa cronologia do aparecimento do garoto amarelo (inclusive de quando ele não era amarelo):

https://cartoons.osu.edu/digital_albums/yellowkid/1895/1895.htm

Aqui um exemplo de jornal argentino editado pelo sergipano Cândido Aragonex de Faria em 1880, na cor amarela.

<http://agaqueretro.blogspot.com/2017/01/fez-as-aventuras-de-nho-quim-editou.html>

Enfim, a lenda da cor amarela vem se repetindo ao longo dos anos, como seu **QI** está cheio de estudiosos, é bom que ajude a desmistificar mais essa fake news.



As informações veiculadas na imprensa, mesmo em livros conceituados, são sempre de caráter duvidoso. O mais impressionante é que as notícias mais fujatas são as que se propagam com maior facilidade. E grudam como não sei o quê.

A história da cor amarela não é necessariamente uma balela. Vou conjecturar. Não é que a cor amarela não existisse antes. Talvez a experiência que estivessem fazendo fosse imprimir bem a cor amarela num papel de qualidade mais inferior do que o que se usava. Os jornais de massa estavam tentando sempre cortar custos para diminuir o preço e alcançar justamente as massas. Então a cor amarela em papel melhor saía bem, mas talvez não saísse bem em um papel inferior a ser usado nos suplementos.

Não é preciso ir a 1800 para achar esse tipo de problema. Em 1990, quando fui imprimir o “PSIU Mudo”, quis que a capa tivesse uma cor a mais, além do preto. Planejei que a segunda cor fosse o dourado. A gráfica não era grande, mas tinha o recurso para fazer isso, passando o papel duas vezes, uma para o preto e outra vez para a segunda cor. Também quis que a capa fosse em papel cuchê. Tudo acertado, até encontrar a realidade. A tinta dourada no papel cuchê ficava ótima, mas a máquina não conseguia puxar o papel cuchê corretamente para que as duas cores encaixassem. O cuchê era liso e escorregava na hora que era puxado e as duas cores não coincidiam. Então tive que abandonar o cuchê e usar um papel comum de maior gramatura. Só que aí, num papel mais poroso, a tinta dourada não saía bem. E quando digo não saía bem, não saía bem mesmo. Ficava um marrom meio merda meio bosta. Então tive que abandonar o dourado e usar o amarelo (justamente ele). Então veja que os problemas de impressão de outras cores não são problemas superados. É plausível que tenha havido algum problema a ser superado com a cor amarela e o Yellow Kid tenha sido a cobaia.



Muita saúde e bom trabalho.

Peço que me perdoe tardar na minha apreciação ao seu fanzine QI 173. É porque dar opinião sobre publicação tão importante requer calma e observação atenta e cuidada.

Que lástima o efeito óptico de uma operação mal sucedida. A visão ficou afetada na vista direita, deformando e estilizando as imagens, enquanto que a esquerda manteve-se correta e vendo perfeitamente (Estou a falar da capa, e não de política).

Este efeito é criado pelo génio EG que cria e recria mensalmente uma novidade surpreendente no QI. Isso é a opinião unânime expressa no 'Fórum'. Depois, o Senhor Sorumbático é um portento, que ombréia com a 'Maria' do Henrique Magalhães que escreve com clareza, ele mesmo no 'Fórum', a sua opinião sobre o QI 172 de um modo que eu "assino por baixo". Está tudo dito aí.

Também é praticamente unânime a opinião geral de que o processo das "construções de armar" era didático e ajudava a adestrar os dedos e o raciocínio das crianças e dos jovens.

Ah, a 'Maraiah'! Única a fechar o 173. Mas não o conteúdo, pois há ainda dois encartes, um dedicado ao 'Zé Gatão' e outro muito curioso com as ilustrações de Júlio Shimamoto. A base que ele criou para conseguir o efeito é inédita. A técnica aproxima-se de uns cartões que apareciam no mercado português nos anos 1950 e 60, com uma camada de cal, como o papel couché com uma tintagem de negro. Desenhávamos sobre essa superfície com um punção e o desenho ficava aberto em branco. Este arranjo de Alberto Pessoa resultou muito bem.

Falando em processos e materiais diferentes, experimentei pelos anos de 2001, mas que utilizo pontualmente ainda hoje, o que mostro em anexo. Sobre um papel macio, traço o desenho com uma esférogáfica seca ou um punção de escrever na tela encerada do stencil que era usado nos duplicadores, com uma bolinha no bico.

O que desenhamos não fere o papel, mas deixa um vinco em profundidade. Depois passo um lápis pastel a rasar a superfície, e o desenho aparece a branco, como se fosse aberto na cor.

O que virá de novo no 174? O inimaginável para nós, mas que já germinará, por certo, nos neurónios do Edgard.

Boa inspiração e fico expectante.



Obrigado pelos comentários e pela bela ilustração. Desde moleque eu tentava algumas técnicas rudimentares para conseguir abrir espaço em branco no fundo escuro, mas sempre sem resultado satisfatório. Mas fiz uma capa para um livro que organizei em que o resultado não ficou ruim. Mas só valeu porque os desenhos eram simples, sem detalhamentos. Eu fiz o desenho no papel com giz; de cera branco. Depois rabisquei em cima com caneta hidrográfica. Onde tinha a cera, a tinta não pegava direito. Envio a ilustração só por curiosidade, foi capa do livro "O Que é História em Quadrinhos Brasileira", publicado pela editora Marca de Fantasia em 2005.



JERRY A. SOUZA
jerry@pzo.com.br

Impressionante como consegue manter o volume de informações, e de qualidade, sobre o meio. Cada página é sempre uma surpresa.

Muito interessante a analogia sobre o cabo de vassoura... bons tempos (ou não), das correções sociais infantis via meios tradicionais.

MANUEL CALDAS
mcaldas59@sapo.pt

Para os eventuais interessados:
<https://outrasleiturasdopedro.blogspot.com/2021/12/lançamento-as-aventuras-de-tim-tim-na.html>

O volume tem o formato A4, 154 páginas a cores e capa mole com bandanas. O preço é de 22 euros mais o porte.

Chegou ontem a edição de "Aventuras de Tim-Tim" com as páginas como publicadas no jornal "O Papagaio". Excelente edição, com as imagens muito bem reproduzidas e os comentários no rodapé. A solução para a capa foi ótima. Parabéns.

De facto, tendo em conta que não foi impresso em offset, saiu muito bom. Obrigado pelos elogios, apesar de ser uma edição modesta, por não autorizada.



FABIO DA SILVA BARBOSA
fsb1975@yahoo.com.br

Eis que sai mais um número do **Zine Reboco Caído**. Com mais de 10 anos de estrada e chegando ao número 64. Este ganhador do Troféu Gibifest, como tudo o mais nestes tempos sombrios, anda encontrando muita dificuldade em sobreviver. A fome e a miséria não param de crescer, então o que dizer da produção cultural independente? Onde falta comida, moradia, saúde e educação, não se pode esperar que a literatura e outras formas de arte e expressão sejam prioridade. Nos está sendo negado o básico, o que deveria vir antes disso, o que deveria ser a base para se pensar em desenvolvimento. Não temos o mínimo para sobreviver e, nesse ponto, fica realmente difícil manter atividades independentes. Estou liberando pela primeira vez a versão digital do **Reboco Caído** sem perspectiva de quando ou se vai ter uma versão impressa. Quem quiser colaborar para a existência da versão impressa deste, que pode ser o último número dessa saga, entre em contato pelo email e informe-se sobre os pacotões promocionais. Conseguindo lançar este que já está pronto também para versão impressa, darei uma pausa e retornarei assim que voltar a ter condições de manter a publicação em ambos os formatos. Agradeço a todos que colaboraram todo esse tempo para a existência do **Reboco** e já de antemão aos que com certeza irão colaborar com a impressão e correio deste. Espero que em breve possa voltar a fazer novos números sem tanta correria e desgaste para levantar fundos.

JOSÉ PIRES
Lisboa – Portugal

Enviei-lhe no dia 11 de janeiro o primeiro episódio da “A Patrulha Branca”, mas só hoje pude contactar consigo porque fui internado de urgência no Hospital nesse mesmo dia e só de lá saí ontem! Espero que lhe agrade este trabalho feito por Franco Caprioli para as editoras francesas em 1964, e que é uma verdadeira raridade quase impossível de se obter no presente.

Entretanto muito obrigado pela ajuda dada ao seu patricio Antonio Jorge, que quer obter a coleção completa do **Matt Marriott**. Ele pagou já adiantadamente os seis primeiros episódios mas eu só poderei mandá-los fazer na primeira semana de fevereiro. Obrigado pela ajuda pois alguns assinantes brasileiros têm dificuldades nos pagamentos. Grande abraço de profundo reconhecimento pela ajuda.

Sinto saber que esteve internado todos esses dias. Espero que esteja melhor e tomando todos os cuidados.

Recebi no fim de semana o álbum do Caprioli com “A Patrulha Branca”. Muito boa edição, tenho interesse nos próximos volumes.

Fico satisfeito que você possa atender ao Antonio Jorge providenciando novas impressões de “Matt Marriott”. Apenas disse a ele a forma como faço para lhe enviar o pagamento, através do Vale Postal Internacional, que para mim é a forma mais fácil de fazer pagamento. Não sei se é cômodo para você, pois deve ter que se deslocar ao correio para receber o valor, mas espero que não haja inconvenientes.

MARCOS LOPES
marcoslopescartun@gmail.com

Só ontem vi sua mensagem. Faz um bom tempo que não tenho entrado no gmail, visto que eu e o Milson estamos envolvidos na produção da edição 17 de **As Aventuras do Zé Coruja** e também na organização de um evento de quadrinhos na região do Recife. Fiquei feliz em saber que me enviou uma nova edição do **QI**, que infelizmente não percebi aqui nas mensagens e ela voltou! Mas amanhã mesmo irei à agência dos Correios daqui da minha cidade para retirar a nova edição que me enviou.

Ainda estamos na fase de produção da animação que lhe falamos anteriormente, e que também teve uma pequena pausa devido aos fatores que falei no início dessa mensagem. Assim que a finalizarmos, lhe avisarei. Aguarde que também vamos lhe enviar as edições do Zé Coruja que você pediu. Mais uma vez, desculpe a demora para responder e um grande abraço para você.

“A LENDA DA MULA-SEM CABEÇA”



Julie
Albuquerque
2005

Colaboração de **Julie Albuquerque**.



Volume 29 - Um sopro de liberdade

R\$ 65,00* + R\$ 9,10 (Frete)

* o mesmo preço do lançamento em junho de 2015

ECONOMIZE ADQUIRINDO 2 VOLUMES

Volumes 29 e 30 - A revolta
R\$ 123,50 + R\$ 12,70 (Frete)



Veja quanto você economiza com o **CARTÃO FIDELIDADE**

Volumes 29, 30 e 31 - O sabor da vingança

R\$ 182,00 + FRETE GRÁTIS



FRETE GRÁTIS

Não deixe sua Coleção incompleta.



Divulgação do “QI” 173 feita por: ANDRÉ CARIM DE OLIVEIRA em redes sociais e grupos

Mais uma edição do **Quadrinhos Independentes**, fanzine longevo de Edgard Guimarães! É incrível a versatilidade e a inspiração de Edgard com o seu **QI**, onde a gente sente, de verdade, que a união é que faz a força, pois ali você se sente como se estivesse em casa, no meio de tantos mestres e desconhecidos, interagindo das mais variadas formas, seja no ‘Fórum’, na divulgação de independentes ou nas publicações variadas a cada edição. E o que é bom pode melhorar muito... e é isso que vem acontecendo com o **QI**, onde encartes especiais de colaboradores e material inédito sendo publicado nas páginas do informativo dão a tônica de uma publicação que agrega. Edgard tem esse poder, de mostrar a todos que temos quadrinhos de qualidade! E eu agradeço a ele por todo o apoio que sempre dedicou ao meu trabalho com o **Múltiplo** e quadrinhos produzidos, como também pelo espaço dado à ‘Adriana, A Agente Laranja’, sempre com uma HQ de 2 páginas roteirizada e desenhada pelo mestre e amigo Luiz Iório! Com certeza é um material que já ultrapassou os limites do quadrinho nacional, e nessa edição a grande novidade: **PSIU** será digitalizado e disponibilizado para que possamos conhecer mais ainda o trabalho de Edgard. O informativo está disponível no site www.marcadefantasia.com do amigo Henrique Magalhães.



E nós aqui da PADA Produções ainda vamos falar muito do Edgard Guimarães em um futuro bem próximo com postagens bem interessantes! Não deixem de nos acompanhar no blog, não deixem de acompanhar as publicações da PADA como as revistas **Prismarte** e **As Aventuras do Zé Coruja**, e também se inscrever no canal Curtinhas do Zé Coruja! Vem novidades por aí!



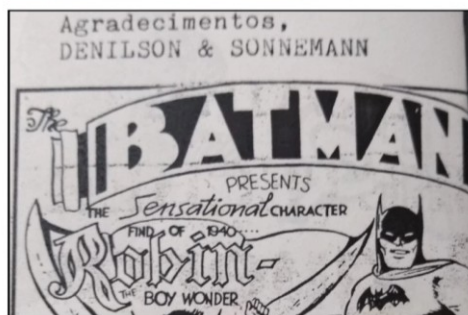
Divulgação do “QI” 173 feita por: MARCOS LOPES no blog Curtinhas do Zé Coruja

Estou aqui para falar sobre um grande editor e incentivador dos quadrinhos nacionais, além de sua publicação ininterrupta chamada **QI (Quadrinhos Independentes)**! Estou me referindo ao Edgard Guimarães, um grande quadrinhista e editor do **QI**, cuja edição se encontra já no número 173, divulgando sempre trabalhos e produções de artistas de todos os lugares do Brasil. Edgard é cara que sempre preservou a história dos quadrinhos, revistas e fanzines nacionais! Um camarada na expressão exata do termo. Seu contato com grande parte dos editores e leitores de fanzines no país se dá num clima de cordialidade rara num meio onde vez ou outra explodem egos insuflados. Eu e todo o pessoal da PADA Produções, além de artistas dos quadrinhos de várias partes do país, tivemos o prazer de, há 30 anos, participar de um álbum com tema Ecologia chamado **Eco Lógico**, que foi uma brilhante ideia dele e que foi um marco dos quadrinhos nacionais até hoje! O **QI** é publicado tanto na forma impressa ou em PDF (cuja edição 173 se encontra grátis no site www.marcadefantasia.com). Eu fui gentilmente agraciado com uma edição impressa do **QI** 173 e mostrarei o momento em que abri o envelope com a publicação.

RIP Athos Eichler (1934-2021)



RIP Paulo Sonnemann (1968-2022)



FUÇANDO À TOA

Aproveitando a menção feita por Quiof Thrul a um livro de Tarzan de Russ Manning a ser lançado no Brasil, farei alguns comentários.

Salvo engano, Russ Manning começou na editora americana Dell, substituindo Jesse Marsh na série 'Brothers of Spear'. Esta série de cerca de 6 páginas era complemento da revista **Tarzan**. Começou a ser publicada no nº 25 de **Tarzan**, em outubro de 1951, com desenhos de Jesse Marsh, que já desenhava a história principal do título. A partir do nº 39, de dezembro de 1952, foi assumida por Russ Manning, ainda com traço mediano, que a produziu até o nº 161, de outubro de 1966. Esta série foi muito publicada no Brasil, em preto e branco, pela Ebal, nas revistas e almanaques de Tarzan.

Russ Manning produziu muitos trabalhos para a editora Dell e para a editora Gold Key que, a partir de novembro de 1962, assumiu vários títulos que levavam a marca da Dell. Relacionado a Tarzan, Manning foi escalado para o título **Korak** desde seu primeiro número, de janeiro de 1964. Já no auge de seu traço, produziu as histórias até o nº 11, de novembro de 1965, e depois mais duas no nº 21. A maioria dessas histórias saiu no Brasil, em preto e branco, pela Ebal.

O belo traço de Manning em **Korak** o credenciou a substituir Jesse Marsh no título principal de **Tarzan**. O nº 154, de novembro de 1965, trouxe uma história com argumento original, mas a partir do número seguinte, Manning passou a quadrinizar os romances de Edgar Rice Burroughs, com as adaptações feitas por Gaylord Du Bois. Do nº 155 ao 158, de dezembro de 1965 a junho de 1966, cada número trouxe, muito resumidamente, os quatro primeiros romances, a saber: **Tarzan of the Apes**, **The Return of Tarzan**, **The Beast of Tarzan** e **The Son of Tarzan**. O romance seguinte, **The Jewels of Opar**, foi adaptado em três números, do nº 159 ao 161, de agosto a outubro de 1966. Os nºs 163 e 164 trouxeram **Tarzan the Untamed**, e os nºs 166 e 167, **Tarzan the Terrible**, no primeiro semestre de 1967. Estes sete romances, publicados nos 11 números mencionados, foram reunidos numa coleção de 3 álbuns pela Dark Horse em 1999, com ótima impressão, mas num formato inexplicavelmente pequeno. Em 2012, a Dark Horse publicou todo esse material em um livro com capa dura chamado **Edgar Rice Burroughs' Tarzan: The Russ Manning Years** 'volume one'. Um belo livro em tamanho normal, ótima impressão e a boa notícia de ser o primeiro volume, o que indicaria a publicação de um segundo com o restante das histórias de Tarzan feitas por Manning. Mas o segundo volume não foi publicado.

Russ Manning ainda havia quadrinizado mais 3 romances em seis números da revista **Tarzan** da Gold Key, nºs 172 a 177, de outubro de 1967 a julho de 1968. Foram **The Golden Lion**, **The Ant Men** e **Lord of the Jungle**. Este material, que deveria sair num segundo volume da Dark Horse, seria quase a metade do primeiro volume. Caso a Dark Horse tivesse mesmo intenção de produzir e publicar o segundo volume, o faria em menor número de páginas ou completaria com outro material, como os quatro álbuns feitos para o mercado europeu? Quem sabe? Se a editora brasileira pretende lançar a versão do livro da Dark Horse, estará publicando o material incompleto. A Gold Key publicou outras adaptações de romances de Tarzan nos números seguintes, mas feitos por outros desenhistas, pois Russ Manning passou a ser o desenhista das tiras diárias e páginas dominicais de Tarzan, entre dezembro de 1967 e janeiro de 1979.

Quase todo esse material, com adaptações dos romances de Burroughs feitas por Manning, foi publicado pela Ebal na revista **Tarzan** (3ª série) do nº 28, de janeiro de 1968, ao nº 47, de agosto de 1969, sem remontagens ou adulterações nos desenhos, mas em preto e branco. Houve duas falhas. As duas partes do romance **The Golden Lion** foram publicadas como aventuras separadas, nos nºs 42 e 47. E do romance **Lord of the Jungle**, a Ebal publicou somente o segunda parte, no nº 41. Em 1986, na 12ª e última série de **Tarzan**, a Ebal republicou todo esse material, também em preto e branco, entre os nºs 14 e 23, curiosamente com os mesmos dois erros.

Embora a Ebal tenha publicado várias séries de Tarzan em revistas coloridas, nunca achou que esse material de Russ Manning merecesse ser republicada em alguma delas.

QUADRINHOS DE FORA

Gerd Bonau enviou, além do nº 23 de **Pure Fruit**, três álbuns da série **De Panter**s e o nº 2 de **Kuifje**.

De Panters é a versão alemã para a série **Les Panthères**, publicada entre 1971 e 1975 na revista belga **Tintin**. Criação de Gerg com os desenhos de Edouard Aidans, trata de 3 jovens modernas e aventureiras metidas em casos policiais. Inicialmente tinham aventuras curtas, em torno de 8 páginas. Todas as aventuras foram reunidas em 3 álbuns pela Edition Lombard em 1974 e 1975. No Brasil, nunca foram publicadas, mas em Portugal ao menos as histórias do primeiro álbum foram publicadas em **Tintin** ano 7 nºs 17 a 32, entre setembro e dezembro de 1974.

Kuifje é a versão alemã de **Tintin**, mas, tenho a impressão, num formato maior. Ao menos maior em relação às versões portuguesa e brasileira. Segue a fórmula de histórias humorísticas curtas e histórias de aventura em capítulos de 2 a 4 páginas. Este número trouxe Dommel (Cubitus), Luc Orient, De Panter (com uma aventura que não está nos 3 álbuns – ou os álbuns alemães não correspondem aos belgas ou os belgas não trouxeram todas as aventuras da série), Benjamin, Rififi, Bruno Brazil, Rik Ringers (Ric Hochet), Robin Hoed (Robin Dubois) e Max. Vários desses personagens foram publicados brevemente no Brasil, na revista **Tintin** brasileira, na **Seleções de Tintin** da Hemus, no **Gibi Semanal** da RGE e na **Alakazam** da Vecchi.

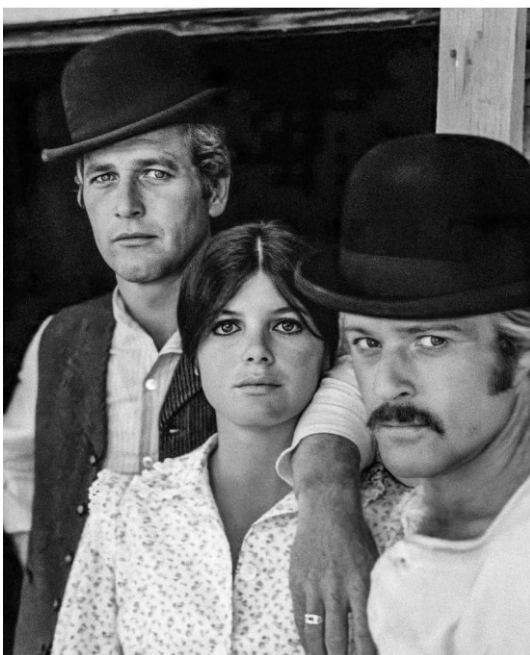
A curiosidade é que trouxe 2 páginas com Roodoog (Redeye, no Brasil Touro Sentado) de Gordon Bess, tira distribuída pelo King Features Syndicate, o que indica que a editora alemã não comprava o pacote fechado de material da editora belga, e sim as aventuras individuais e compunha a revista a seu critério. Este não é um procedimento usual em editoras bem estabelecidas como a Lombard. O usual é a grande editora negociar pacotes fechados com somente seus personagens, para evitar que o sucesso desses alavanque personagens de outras procedências.



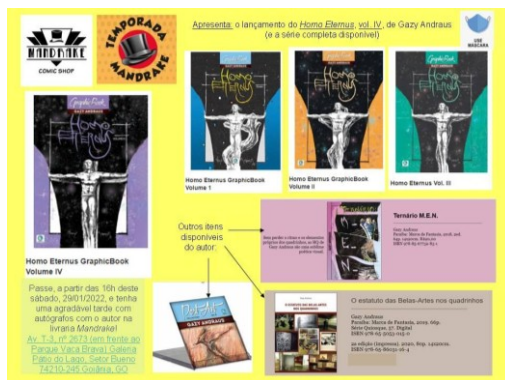
Imagens enviadas por Gaspar Eli Severino.



Paul Newman, Katharine Ross & Robert Redford in Butch Cassidy and the Sundance Kid (1969)



Dois eventos promovidos por Gazy Andraus e Edgar Franco, na Livraria Mandrake, em Goiânia, no dia 29 de janeiro, em comemoração ao Dia Nacional do Quadrinho.



PSICOPATA X EMPATA

Novo videoclipe/animação do projeto musical **Ciberpajé**, parte de uma das músicas lançadas no EP **Desdogmas**, criado em parceria com a banda **Diavolos**. Assista no link <https://youtu.be/xdZXcDe-S4E>



Video novo!



TAM-TOR
PERIGO REAL E IMEDIATO!

Canal Bah Quadrinhos

Confirmam os lançamentos de final de 2021 da Tchezine.

Acesse o Canal Bah Quadrinhos!

Arte: Law Tissot

Lançamento



Laudo
Especial 04
Volume 1

Tchê Especial 04
Novembro/2021
Compilação das primeiras Hqs de Laudo Ferreira no Fanzine Tchê.
São 40 pág, xerox e formato A5. R\$ 10 + frete.
Versão digital grátis!
Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com



Fanzine Tchê 44



TROFÉU ANGELO AGOSTINI
AQC

Finalista do 37º Troféu Angelo Agostini



173 Q

JÚLIO SHIMAMOTO
ALBERTO PESSOA

DRAGO, O VAMPIRO!


Chegaram na Tchezine 🥰

PROJETO IDEALIZADO POR FABIO DA SILVA BARBOSA DA EDITORA MERDA NA MÃO
E REALIZADO DE FORMA REMOTA CONTRA A FARSA DA MERITOCRACIA

BAIXO - WASHINGTON MARCHON; ESTÚDIO GRINDHOUSE
GUITARRA - BRUNO BORGES; ESTÚDIO GRINDHOUSE
SCRATCHS DJ MAMONA; ESTÚDIO FORA DE ESQUADRO
VOZES - RODRIGO E LEAL; ESTÚDIO FORA DE ESQUADRO
VOZ - DIDI; ESTÚDIO ICEA MALVINA
VOZ - MARCOS FAVELA; HOME ESTÚDIO POPULAR
VOZ - FABIO DA SILVA BARBOSA; BANHEIRO DOS FUNDOS
BATERIA MID - MARCOS FAVELA; HOME ESTÚDIO POPULAR
MIX / MASTER / VÍDEO: MARCOS FAVELA / HOME ESTÚDIO POPULAR

ATO DE SUBVERSÃO

FABIO DA SILVA BARBOSA (PRETA)
BRUNO BORGES (GUITARRA)
MARCOS FAVELA (VOCAL)
KTARSE
LEAL - RODRIGO - DJ MAMONA (VOCAL E SCRATCH)
WASHINGTON MARCHON (BATERIA)
DIDI (VOCAL)





7:27 / 1:40:25

Em Movimento - Envolvimento fez uma transmissão ao vivo.
6 de dezembro às 21:02

Ei !!! Se tu não assistiu na última segunda-feira, bora assistir aqui. Grande bate papo sobre Fanzines, quadrinhos e gibifest, com Denilson Reis e Paulo Kobielski Foi muito bacana conhecer mais deste tema que movimenta tanta gente no mundo!!!

@EM_MOVIMENTO_ENVOLVIMENTO_ [FB.WATCH](#)

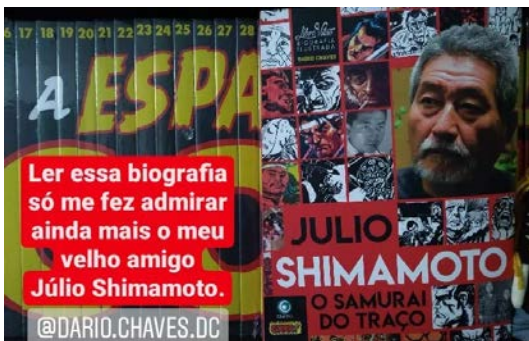
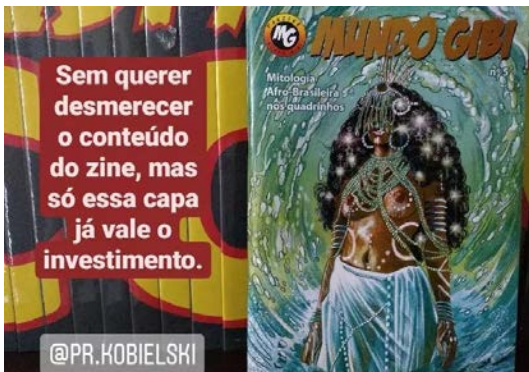
duas obras em quadrinhos fantásticas e já indispensáveis em qualquer biblioteca educacional de nosso país.



JEREMIAS PELE
Rafael Calca

JEREMIAS ALMA
Jeff Costa


@RAFAELCALCA
@JEFF_COSTA_RM
@SIDNEY_CUSMAN



Divulgação enviada por André Carim.


FORÇA EXTREMA

FASE 2
ENCONTRO "AGENTE LARANJA E PAPO AMARELO"



COMEÇA HOJE À NOITE A CAMPANHA DE "MISSÃO AMAZÔNIA", PRIMEIRA HQ DA SÉRIE CROSSOVERS DE FORÇA EXTREMA - FASE 2

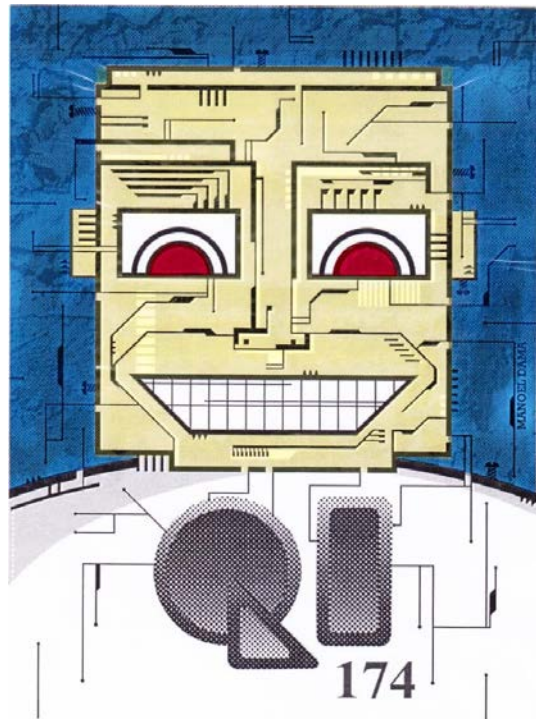
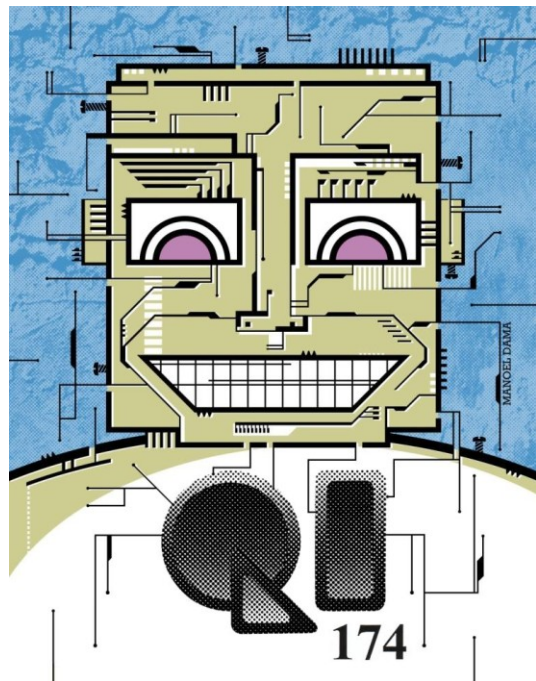
NESTA HQ TEREMOS: AGENTE LARANJA, PAPO AMARELO, PANTERA DO CERRADO, ARIRANHA, GAVIÃO BRANCO E VENUS! APOIE JÁ!!!



<https://www.catarse.me/agentelaranjaepapoamarelo>

PARA TER A CAPA COLORIDA É SÓ CORTAR E COLAR O PAPEL CELOFANE QUE VEIO ANEXO!

QUEM INVENTOU ESSA JOÇA DE PAPEL?



Dois cards coloridos da ilustração da capa. A primeira, como enviada pelo **Manoel Dama**. A segunda, como ficará se o leitor tiver a paciência de recortar e colar o papel celofane na capa do **QI**.

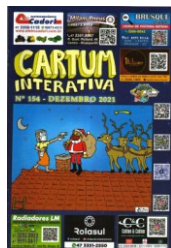
EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

AQUI ERA TUDO MATO * 7 histórias em foto-quadrinhos, produção de Daniel Figueiredo * jan/2022 * 58 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

AVENTURAS DE TIM-TIM * compilação das páginas de “Tintim na América”, publicadas no jornal português “O Papagaio”, primeira publicação colorida de Tintim no mundo * jan/2022 * 154 pág. * A4 * capa color. * 22.00 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

CALAFRIO ESPECIAL – O Livro Maldito de Cipriano * HQ de Eduardo Cardenas sobre o universo fantástico de Rodrigo Aragão * jan/2022 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 25,00 + porte * **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.



CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo * n° 154 * dez/2021 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

CASTELO DE RECORDAÇÕES * comemoração de 30 anos do fanzine, textos, cartas, ilustrações, etc. * n° 50 * dez/2021 * 30 pág. * A4 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 440 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-377.

CATÁLOGO TCHÊ 2021 * lançamentos de Denilson durante 2021 * 12 pág. * A7 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

COLLAGE * fotomontagens proibidas, criativas, permissivas ou emotivas, produção de Manoel Dama * jan/2022 * 116 pág. * edição digital * R\$ 6,99 * **Manoel Dama** – www.amazon.com.br.

COLT 45 * álbum com 11 HQs de faroeste de Shimamoto * dez/2021 * 52 pág. * 170x260mm * capa color. * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

CONAN ZINE * ilustrações de Conan por vários autores, artigos, resenhas, etc. * n° 5 * set/2021 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 + frete * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.



CRÂNIO ESPECIAL * HQs com Crânio, Corcel Negro e Lagarto Negro, por Alcivan Gameleira e Antônio Pereira; e Crânio, por Rodrigo Fernandes e Antônio Pereira * jan/2022 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 12,00 * **Francinildo Sena** – fscranio20@yahoo.com.br.

O DISSAURAU JUVENIL * HQs de Roy Rogers, Pequeno Polegar, Nyoka, Mascarado Solitário, Flint Baker, Homem Submarino, Luluzinha, e Bolota * n° 8 * jan/2022 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

FÁBULAS CHEIAS DE MORAL * primeiro volume da coleção Sem Lombada, com fábulas modernas ilustradas * n° 1 * mar/2022 * 32 pág. * 145x145mm * capa color. * R\$ 30,00 * **Érico San Juan** – R. Olívia Antonicella Zanin, 125 – Piracacaba – SP – 13412-276 – ericosanjuan@gmail.com.



FÁBULAS CHEIAS DE MORAL * versão em HQ das fábulas modernas criadas por Érico San Juan * 2022 * 24 pág. * 210x250 * capa color. * R\$ 30,00 * **Érico San Juan** – R. Olívia Antonicella Zanin, 125 – Piracacaba – SP – 13412-276 – ericosanjuan@gmail.com.

FANDAVENTURAS – A Patrulha Branca * primeiro episódio da série criada por Caprioli com texto de Roger Lécureux para revistas francesas * jan/2022 * 44 pág. * A4 * capa color. * 16.50 euros * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS – A Patrulha Branca * segunda episódio da série criada por Caprioli com texto de Roger Lécureux para revistas francesas * fev/2022 * 44 pág. * A4 * capa color. * 16,50 euros * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

GIBILÂNDIA * HQs de Brad Caslor, Roberto Guedes e Aluísio de Souza, e Alan Davis, texto sobre o Homem-Aranha * n° 18 * jan/2022 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS INFANTIL * estudo de Roberto Elísio dos Santos sobre personagens infantis das HQs * 2022 (2ª ed.) * 79 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

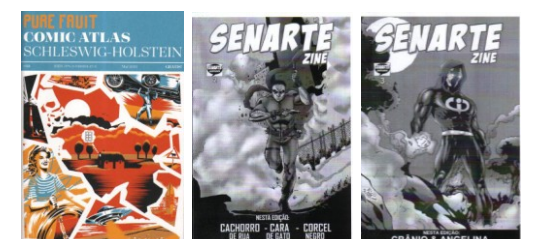
HQ - MEMORIES * HQs de Vizunga, por Flavio Colin; Animam, por Wallace Wood; Bosque Encantado, por Joel Link; e Maxime, por Alain Voss * n° 3 * jan/2022 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * **Luigi Rocco** – luigi@marc29@gmail.com.



LEITOR VIP * n° 75 * dez/2021 * 16 pág. * A5 * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

MÚLTIPLO * tiras de Omar Viñole, HQs de André Carim e Luiz Iório, Thiago del Dono e Gilberto Soares, Bruno Sauerbronsse e Darlei Nuñez, textos de André Carim e Adalberto Bernardino, etc. * n° 63 * jan/2022 * 92 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.

PORANDUBA * coletânea da tira 'Krazy Kat' de George Herriman * n° 3 * jan/2022 * 48 pág. * 210x200mm * R\$ 20,00 * **Valdir Ramos** – C.P. 44 – Araraquara – SP – 14801-970.



PURE FRUIT * HQs ambientadas no estado alemão de Schleswig-Holstein, em alemão * n° 23 * mai/2021 * 80 pág. * A5 * color. * a/c **Gerd Bonau** – Alte Kieler Landstrabe 95 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.

SENARTE ZINE * HQs com Cachorro de Rua, por Mark Novoselic; e com Cara de Gato e Corcel Negro, por Alcivan Gameleira e Edivaldo Pessoa * n° 2 * ago/2021 * 28 pág. * A5 * R\$ 10,00 * **Francinildo Sena** – fscrnio20@yahoo.com.br.

SENARTE ZINE * HQs com Crânio, por Francinildo Sena e Orlando Maro; com Angelina, por Mark Novoselic; e com Crânio, por Francinildo e Jota S. * n° 3 * set/2021 * 28 pág. * A5 * R\$ 10,00 * **Francinildo Sena** – fscrnio20@yahoo.com.br.

SENARTE ZINE * HQs com Cara de Gato, por Mark Novoselic; com Projeto Power, por Francinildo Sena e David Silva; e com Crânio, por Francinildo e Orlando * n° 4 * out/2021 * 28 pág. * A5 * R\$ 10,00 * **Francinildo Sena** – fscrnio20@yahoo.com.br.

SENARTE ZINE * HQs com Corcel Negro e Lobo, por Alcivan Gameleira e Marcos Ramos; e com Crânio, por Leonardo Santana e Luciano Félix * n° 5 * nov/2021 * 28 pág. * A5 * R\$ 10,00 * **Francinildo Sena** – fscrnio20@yahoo.com.br.

SENARTE ZINE * HQs com Crânio, por Francinildo Sena e Orlando Maro; e com Crânio e Cara de Gato, por Francinildo e Leandro Oliveira * n° 6 * dez/2021 * 32 pág. * A5 * R\$ 10,00 * **Francinildo Sena** – fscrnio20@yahoo.com.br.



SENARTE ZINE * HQs com Cachorro de Rua, por Mark Novoselic; e com Crânio, por Francinildo Sena e Oliver Lee * n° 7 * jan/2022 * 28 pág. * A5 * R\$ 10,00 * **Francinildo Sena** – fscrnio20@yahoo.com.br.

SENARTE ZINE * HQs com Lady Jane, por Elton Brunetti; e com Corcel Negro, por Alcivan Gameleira e Gleyson Santos * n° 8 * fev/2022 * 28 pág. * A5 * R\$ 10,00 * **Francinildo Sena** – fscrnio20@yahoo.com.br.

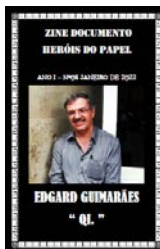
SOBRE SALTOS E ABSURDOS * 7 histórias em foto-quadrinhos, produção de Daniel Figueiredo * jan/2022 * 52 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



TCHÊ * entrevista com Marcos Freitas, textos diversos, HQs de Law Tissot, Ana Recalde e Laudo, Henry Jaepelt, Manoel Dama, Denilson e Maurício Lima * n° 45 * dez/2021 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 + porte * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

3D' IMAGENS * HQ poética de Gazy Andraus feita no software 3D Builder * vol. 4 * jan/2022 * 12 pág. * A5 * color. * **Gazy Andraus** – yzagandraus@gmail.com.

30 ANOS DE HUMOR GRÁFICO – Tiras * retrospectiva da produção de tiras de Érico San Juan * n° 1 * 2022 * 80 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

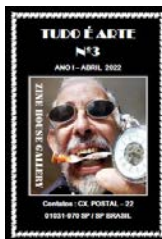


30 ANOS DE HUMOR GRÁFICO – Caricaturas

* retrospectiva da produção de caricaturas de **Érico San Juan** * nº 2 * 2022 * 80 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

TUDO É ARTE * colagens, interferências, desenhos, trabalhos variados de **José Nogueira** * nº 3 * abr/2022 * 12 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

TUDO É ARTE * colagens, interferências, desenhos, trabalhos variados de **José Nogueira** * nº 4 * mai/2022 * 13 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.



ZINE DOCUMENTO – HERÓIS DO PAPEL *

dedicado a **Jerry Adriani Souza** e ao zine “*Profecia*” * nº 1 * set/2021 * 15 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ZINE DOCUMENTO – HERÓIS DO PAPEL *

dedicado a **Marcos Eduardo Massolini** * nº 2 * out/2021 * 18 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ZINE DOCUMENTO – HERÓIS DO PAPEL *

dedicado a **Henrique Magalhães** * nº 3 * nov/2021 * 20 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.



ZINE DOCUMENTO – HERÓIS DO PAPEL *

dedicado a **Márcio Sno** * nº 4 * dez/2021 * 24 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ZINE DOCUMENTO – HERÓIS DO PAPEL *

dedicado a **Edgard Guimarães** e ao fanzine “*QI*” * nº 5 * jan/2022 * 14 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, etc. * nº 231 * fev/2022 * 13 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, etc. * nº 232 * mar/2022 * 15 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

O ANTISSOCIAL * comentários sobre a necessidade das vacinas * nº 5 * jan/2022 * 4 pág. * A5 * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

A Arte Transcendental de SERGIO MACEDO * estudo de **Matheus Moura** sobre os processos criativos no trabalho de **Sergio Macedo** * 2021 * 82 pág. * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.



BLACK DOG ZINE * dedicada ao melhor amigo do homem * jan/2022 * 12 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

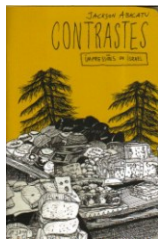
BLEH! * pilulas de informação sobre inflação, pandemia, etc. * nº 4 * fev/2022 * 1 pág. * A4 * edição digital * **Francisco Filardi** – intervalo.rj@gmail.com.

CODEX * zine dedicado à graphic mail art, edição colorida à mão * nº 8 * jan/2022 * 16 pág. * A6 * **Marcelo Dolabella** – C.P. 605 – Belo Horizonte – MG – 30161-970 – hqsdola@gmail.com.

CONTRASTES – Impressões de Israel * livro de viagem/sketchbook com ilustrações de Jackson Abacatu * 2014 * 48 pág. * 100x150mm * capa color. * R\$ 10,00 + porte * **Jackson Teixeira** – jackson.abacatu@gmail.com.

CORREIO DA PAZ * textos de cunho espiritual * nº 45 * set/2021 * 4 pág. * A5 * **Rosângela Carvalho** – C.P. 35013 – B. Santa Terezinha – Juiz de Fora – MG – 36045-971.

GARIMPO * notas culturais diversas * nºs 197 e 198 * dez/2021 e jan/2022 * 2 pág. * A4 * color. * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.



INTERVALO * regulamento da promoção "Você tem Medo de Quê?", com livros e DVD de brinde * fev/2022 * 1 pág. * A5 * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebianno, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900 – intervalo.rj@gmail.com.

MIDIA PRESS MAIL ART * dedicada ao trabalho de Felipe Ehrenberg * nº 82 * jan/2022 * 10 pág. * A5 * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

O PIAGÜÍ * jornal cultural, textos, poemas, edição dedicada aos Modernistas * nº 165 * fev/2022 * 12 pág. * edição digital * **Claudio Ciarlino** – piaguivirtual@gmail.com.



RAIO DA SILIBRINA * uma inusitada mirada sobre as velhas – e sempre desprezadas – cuecas, produção de Henrique Magalhães e Daniel Figueiredo * nº 5 * jan/2022 * 14 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

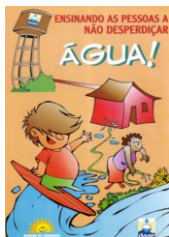
REBOCO CAÍDO * textos, poemas, entrevistas com Guilherme de Andrade, e a banda Disunidos * nº 64 * jan/2022 * 12 pág. * A5 * **Fábio da Silva Barbosa** – fsb1975@yahoo.com.br.

O SERTÃO É COISA DE CINEMA * estudo de Matheus Andrade sobre a representação do sertão nordestino no cinema brasileiro * 2022 (2ª ed.) * 53 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Wagner Augusto enviou as edições em quadrinhos **Ensinando as Pessoas a Não Desperdiçar Água**, da Prefeitura de Araraquara; e **Socorro: tenho uma empresa!**, da Associação dos Empresários da Pequena e Média Empresa do Brasil. **Paulo Joubert Alves** enviou revista promocional em quadrinhos de **Max Steel**, da Mattel; postal da **Jokerman** usando balões; e panfleto da **CUT** contra a reforma trabalhista usando balões.



A MULINHA DA EBAL

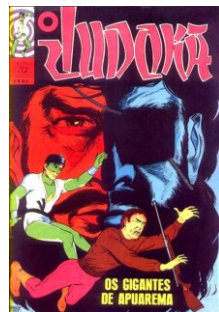


A revista **O Judoka** nº 24, de março de 1971, trouxe na página 2, na seção de correspondência, a seguinte carta.

“O Marcelo Martins Silva, de Salvador (BA), escreve-nos reclamando de não aceitarmos os heróis enviados pelos leitores, se são melhores que os que publicamos. E cita o exemplo de O Homem-Aranha. Diz que desenha melhor que os desenhistas dessa revista, e nos manda, como amostra, um desenho seu... Trata-se da história de um herói, Robot K, que morre no final dela...”

“Não sabemos, não, mas parece que seu senso de crítica é bem diferente do nosso... E onde já se viu um herói morrer em sua primeira aventura?”

Na mesma revista, quando o leitor **Airton Rosal Falcão**, de Jaguatainga (DF), pergunta: “Super-Homem pode descobrir a identidade de outro super-herói através de sua máscara, usando a visão de raios X?”, a resposta foi: “Pode, mas Super-Homem não é abelhudo.”



MANTENDO CONTATO



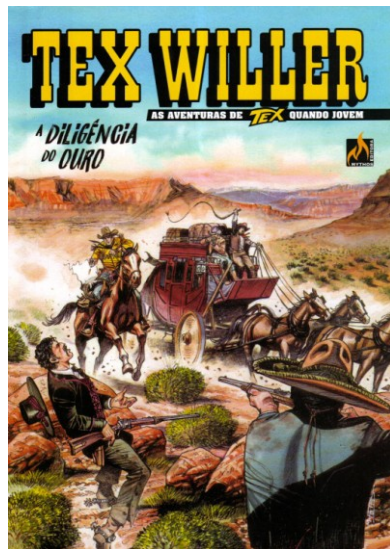
ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

CONTANDO OS MORTOS!!!

Leio e coleciono as revistas do personagem Tex Willer da editora italiana Bonelli e publicadas no Brasil pela Mythos. Tenho uma coleção grande desde os tempos da editora Globo. As HQs são divertidas, com roteiros muito interessantes e com ótimos desenhistas como Claudio Villa, Fábio Civitelli, Jesus Blasco, José Ortiz Moya e muitos outros. Além dos títulos clássicos (**Tex**, **Tex Coleção**, **Edição Histórica**, **Almanaque**, **Ouro**, **Gigante** e mais alguns) é publicado **Tex Willer – As Aventuras de Tex quando Jovem**, que está no número 36. Grande sucesso na Itália e no Brasil, o volume acompanha as estrepolias do personagem quando ainda era um fora da lei foragido, depois de vingar a morte do irmão.

Mas além de ler as histórias, também tenho outro passatempo: contar quantos adversários morrem durante os inevitáveis tiroteios! Tex e seus amigos disparam suas infalíveis armas derrubando todos os que estão pela frente! Com uma inesgotável carga de cartuchos (quando eles recarregam??) o personagem pouco erra! Sempre atingindo órgãos vitais nos fora da lei! Um tiro, um morto! Assim fica mais fácil para contar os falecidos! Mas na HQ ‘A Diligência do Ouro’ com roteiro de Rauch e desenhos de Angelis, publicada na edição 36 (janeiro de 2022), aconteceu algo inusitado.

Tex e o xerife Page estão à procura de dois ladrões de banco, que mataram a noiva do xerife. Estão no Novo México e Garner e Cahill (os fugitivos) se juntam com outros cinco fora da lei para enfrentar os dois heróis. Mas acontece um fato estranho. Para entender o problema temos que acompanhar as páginas da revista: na página 27 acontece o encontro de todos os malfeitores nas montanhas Guadalupe. Numa construção abandonada seis deles esperam Gerardo que, depois das apresentações, partem para assaltar uma diligência (a mesma do título da HQ), mas misteriosamente no último quadrinho da página 29 podemos contar oito personagens se encaminhando para os cavalos! De onde surgiu o oitavo?



Continuando a aventura, o confronto começa na página 43 e a contagem dos corpos se inicia na página 49 e continua nas 50, 51, 52 (2 atingidos), 54 e finalmente 64. O resultado da conta são sete personagens, enfim, faltou um!!! Onde está o oitavo malfeitor?? Será que ele desistiu da empreitada no meio do caminho?? Será que ele está escondido atrás de alguma pedra, para vingar os amigos fulminados pelos tiros do nosso herói?? Lendo a HQ até o final o misterioso personagem não apareceu! Será que voltará no próximo número da revista? Ou foi um deslize do desenhista ao compor a cena da página 29? Quem poderá responder essa pergunta, o editor ou o desenhista?

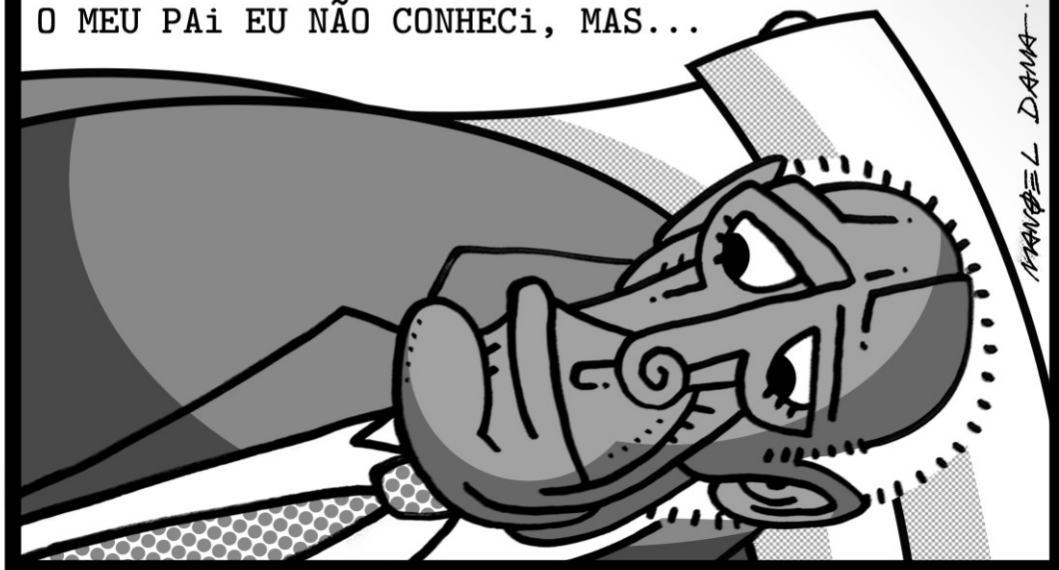
Acho que além de contar os falecidos vou começar a contar os tiros que Tex disparou, vamos ver se acerto a matemática da artilharia!

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA



O SORUMBÁTICO!

...É DOUTOR, MINHA VIDA É BOA E SOU UM SUJEITO TRANQUILO, NÃO SEI PORQUE A EMPRESA ME MANDOU FAZER TERAPIA... A RELAÇÃO COM MINHA MÃE SEMPRE FOI NORMAL. ELA ERA MUITO ESFORÇADA E TRABALHAVA O DIA TODO. ME ACORDAVA CEDO COM ALGUNS TABEFES POIS EU ERA UM POUCO PREGUIÇOSO. DEPOIS ELA CHEGAVA TARDE, MEIO EMBRIAGADA, JÁ QUE PRECISAVA RELAXAR DA CARGA EXCESSIVA PELA QUAL PASSAVA NA FUNERÁRIA ONDE ERA FAXINEIRA. À NOITE ELA ME RECEBIA COM ALGUNS CASCUDOS CARINHOSOS. NADA QUE UM POUCO DE GELO NÃO PUDESSE RESOLVER. ISSO QUANDO TINHA, JÁ QUE MAMÃE ÀS VEZES DEIXAVA DE PAGAR A CONTA DE LUZ PRA GASTAR COM CIGARROS. LOGO CEDO ELA ME INCENTIVOU A GANHAR DINHEIRO E ME ENSINOU A MENDIGAR NA FRENTE DA IGREJA. O MEU PAI EU NÃO CONHECI, MAS...



Colaboração de Manoel Dama.



CÂNDIDO, O FANTASMA



GERAÇÕES: ONTEM E HOJE!!



PSICÓLOGO RAIS!!!!



CONVERSA DE CASAL!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

FUÇANDO À TOA

Edgard Guimarães

Há pouco tempo, estive na casa de um vendedor de revistas de quadrinhos que havia conseguido comprar um bom lote de gibis de um colecionador do Pará. Achei várias revistas que me interessavam. No lote que ele comprou, havia uma coleção completa de **O Judoka** da Ebal, que não me interessou pois já tenho essa coleção. Mas aí ele, bastante contrariado, me mostrou alguns exemplares da coleção. O antigo proprietário havia adulterado várias páginas de vários exemplares da revista. Às vezes riscava por cima dos desenhos, mas a principal alteração era cobrir os balões, em parte ou no todo, colando em cima um papel branco e reescrevendo os textos. Na maioria das vezes, a informação tampada era composta de nomes próprios e localidades. Aparentemente, ele não queria que as pessoas fossem identificadas ou que a ação se passasse em locais específicos. Numa história sobre as obras de Aleijadinho, também se incomodou com as estátuas do escultor, em várias ocasiões tampando os rostos dos Profetas. Não é raro comprarmos exemplares usados em que o proprietário original fez alguma adulteração, mas normalmente são rabiscos ou coloridos feitos por crianças. Adulterações feitas por adultos são mais raras. Essas mostram um comportamento bem peculiar do proprietário original, uma inconformidade com aspectos aparentemente banais da história, como nomes de pessoas e locais, além de uma paciência de Jó para colar todos aqueles papezinhos nos balões.

O vendedor estava bastante aborrecido por ter comprado essa coleção toda rasurada, que ele não ia conseguir vender para ninguém, ia tentar desfazer o negócio, mas duvido que tenha conseguido. Acabei comprando dois números da revista, os que achei mais adulterados, para poder fazer este texto aqui, com essa curiosidade. Mostro abaixo uma página adulterada ao lado da original. Nesta página específica, o leitor fez mudanças significativas, alterando completamente os balões, com textos totalmente fora do contexto. Se não fosse politicamente incorreto, era o caso de dizer: “Tá tomando o remedinho na hora certa?”



O Judoka — N.º 31 — Outubro 1971 — Pág. 13

O Judoka — N.º 31 — Outubro 1971 — Pág. 13

MARAJÁ

